

Pode Ser Vitoriosa a Luta Por Uma Nova Política Exterior

TIVEMOS, nos últimos tempos, alguns pronunciamentos importantes de altas autoridades sobre a política exterior do país. Na Assembléia Geral da ONU, o Sr. Oswaldo Aranha, investido das funções da chefia da delegação brasileira, manifestou a aspiração universal à paz e ao desarmamento e reivindicou uma nova orientação das entidades financeiras internacionais em favor dos países subdesenvolvidos. O ministro das Relações Exteriores, sr. Macedo Soares, em discursos no Chile, onde concluiu diversos acordos, ao mesmo tempo, contraditoriamente, reclamou o fortalecimento do sistema militar criado pelo Tratado do Rio de Janeiro e expressou a idéia de aproximação das nações latino-americanas às nações afro-asiáticas, que recentemente conquistaram o STATUS de independência política. E, por fim, o próprio presidente da República, Sr. Juscelino Kubitschek, em entrevista coletiva à imprensa, declarou que o Brasil buscava estreitar os seus contactos com os povos irmãos da América Latina. Simultaneamente, afirmou que nada havia de novo no que se refere ao estabelecimento de relações com os países do mundo socialista.

TODOS estes pronunciamentos refletem o profundo antagonismo existente entre imperativos vitais e inadiáveis da nação brasileira e uma política exterior tradicional de submissão ao imperialismo norte-americano, que, no essencial, vem sendo mantida e aplicada pelo atual governo da República. Aquê- le antagonismo já atingiu um ponto tal, que repercute nos próprios círculos oficiais e os obriga, pelo menos, a encerrar a necessidade da tentativa de certos rumos diferentes. Estas tendências, que começam a se manifestar nos círculos oficiais e que encontram particular receptividade no setor nacionalista do governo, não terão porém um desenvolvimento positivo, levando a uma mudança verdadeira na política exterior, sem a intervenção mais enérgica daqueles amplos setores da sociedade brasileira, que lutam por um curso independente, progressista e democrático para o nosso país.

A POLÍTICA exterior do Brasil tem se baseado, até o presente, no princípio humilhante e falso de que devemos girar, por uma fatalidade, na órbita do chamado «colosso do norte». Partindo desse princípio antinacional, que contrasta violentamente com as nossas necessidades de independência e progresso, têm os governantes brasileiros descido às concessões mais vergonhosas, regateando favores do imperialismo norte-americano. O governo do Sr. Juscelino Kubitschek, em particular, chegou ao ponto de lezar a soberania nacional em troca de promessas de ajuda financeira. O resultado foi o indecoroso ajuste que entregou o arquipélago de Fernando de Noronha às forças armadas dos Estados Unidos.

A GORA, porém, já está muito difícil esconder as funestas consequências de uma política dessa ordem. Na Conferência Econômica de Buenos Aires, os delegados de Washington timbraram em deixar claro, sem subterfúgios, que o seu governo não possui qualquer propósito de ajudar o desenvolvimento econômico dos países da América Latina. A delegação brasileira, chefiada pelo ministro da Fazenda, Sr.

José Maria Alkmin, se esmerou na subserviência à sua congênere norte-americana, mas, nem por isto, mereceu recompensa de qualquer espécie. O que ganhou — e merecidamente — foi uma triste nomeada na opinião pública da América Latina. Por último, a atuação antibrasileira dos monopólios norte-americanos no setor do café, criando graves dificuldades para a economia do nosso país, demonstra, de modo ainda mais contundente, os resultados desastrosos de uma política exterior, que não se orienta de acordo com os interesses nacionais.

MUDAR a política exterior é, pois, imprescindível, é inadiável.

A orientação anunciada de estreitar a cooperação com outras nações latino-americanas é, sem dúvida, um dos elementos mais importantes dessa mudança. Mas uma cooperação latino-americana com objetivos independentes não se coaduna com o fortalecimento do sistema do Tratado do Rio de Janeiro, como propôs o Sr. Macedo Soares na Câmara dos Deputados do Chile, uma vez que aquê- le sistema implica na subordinação incontestável do continente aos Estados Unidos. Tampouco corresponde aos interesses nacionais a inoperância, por temor de desagradar ao imperialismo norte-americano, que o governo do Sr. Juscelino Kubitschek continua revelando nas demarques para o estabelecimento de relações com os países socialistas, tão reclamado pelo povo brasileiro e por consideráveis setores dos círculos dirigentes da indústria, do comércio e da lavoura.

A MANIFESTAÇÃO de simpatia para com os países afro-asiáticos, no momento em que se reúne a Assembléia Geral da ONU, não pode deixar de ser considerada justa e oportuna, ainda mais porque tôda a atuação precedente das delegações brasileiras só foi digna de profundo repúdio pelos povos, que lutam contra o colonialismo e pela paz. Ainda aqui, porém, é preciso esperar que os atos venham a corresponder às palavras, na ocasião em que a delegação chefiada pelo Sr. Oswaldo Aranha tiver de opinar sobre as questões concretas do desarmamento, da Argélia, de Chipre e da defesa da soberania dos países árabes.

O AMPLO movimento nacionalista, em vigoroso ascenso por todo o país, vem apresentando em suas plataformas o problema crucial de uma nova política exterior. Por pressão do movimento nacionalista, reuniu-se, finalmente, pela primeira vez, a Comissão Parlamentar de Inquérito, criada na Câmara dos Deputados para investigar a política exterior do governo, tendo como centro a questão de Fernando de Noronha. As condições políticas existentes no país encerram grandes possibilidades de ação unitária das correntes nacionalistas e democráticas, abrangendo a classe operária, dirigida pelo seu Partido Comunista, até o setor nacionalista do governo, com o objetivo de modificar a política exterior do governo num sentido independente e progressista. A luta por essa modificação imediata é uma tarefa que pode mobilizar as energias de todos os patriotas e ser coroada pela vitória.

VOZ OPERÁRIA

Nº 434 ☆ Rio de Janeiro, 28 de Setembro de 1957 ☆

nesto
numero

- ☆ Resumo das Teses do Instituto de Marxismo-Leninismo de Moscou sobre o 40º aniversário da Revolução Socialista de Outubro
- ☆ Não é justo manter as restrições do Código Civil aos direitos da mulher.
- ☆ Alistamento em massa para a vitória em 1958
- ☆ O informe de PRESTES e a renovação do Partido (M. A. Coêlho)
- ☆ A vitória de Adenauer aumenta os perigos para a Paz («Jiminjipao», de Pequim)



ENCONTRO DE CHOU EN-LAI COM JOVENS DA AMÉRICA LATINA — O Premier Chou En-Lai encontrou-se com jovens de 25 países da Ásia, África, Europa e América, que estão visitando a China após haverem participado do VI Festival Mundial da Juventude, em Moscou. O encontro teve lugar durante a recepção oferecida aos jovens delegados pela Federação da Juventude Democrática da China e pela Liga da Juventude Comunista. No clichê acima, vê-se o primeiro-ministro da República Popular da China palestrando cordialmente com jovens latino-americanos, inclusive brasileiros. Na página central, publicamos reportagem sobre o 8º aniversário da vitória da revolução popular da China.

FOCALIZANDO ALAGOAS:

- ☆ A causa da democracia em Alagoas pertence a todo o povo brasileiro (Comentário político na 3ª página)
- ☆ Manifesto do C.R. do PCB de Alagoas (na 4ª pag)

Medidas de Reforma Agrária em Kérala

O governo comunista do Estado de Kérala, na Índia, organizou um amplo projeto de reforma agrária, que será apresentada à próxima sessão da Assembleia estadual. Esse projeto prevê a concessão do direito de propriedade aos camponeses que lavram a terra, a fixação de renda justa, e de uma área-limite para as propriedades agrícolas.

Antecipando-se a essa reforma, o governo de Kérala acaba de adotar medidas que independem de legislação especial, e que estão tendo grande repercussão em toda a Índia. O governo estadual possui terras cuja área total é estimada em 230.000 hectares. Estas terras serão imediatamente distribuídas, na base de 1,6 hectares para cada família camponesa sem terra. Em cada aldeia, 25% dessas terras serão reservadas obrigatoriamente para as famílias «cintocáveis», pertencentes à antiga casta dos países, que, apesar de abolida por lei, continua existindo, na prática, em muitas regiões do país. Conselhos consultivos constituídos por grupos de aldeias, decidirão sobre quais as famílias mais necessitadas.

Foi além disso abolida, por um decreto, a expropriação das terras de camponeses endividados.

O governo de Kérala, tendo em vista reduzir o custo de vida já abriu mais de 6.000 lojas de preços populares, sendo esse o maior número de lojas desse tipo existentes em um só Estado.

Prossegue assim o governo comunista do Estado de Kérala em seu programa enfrentando com firmeza todas as dificuldades, inclusive as que advêm das limitações de poderes legais, inerentes a um simples governo estadual.

A VITÓRIA DE ADENAUER AUMENTA OS PERIGOS PARA A PAZ

COMENTÁRIO DO «JIMINJIPAO» SOBRE AS ELEIÇÕES NA ALEMANHA OCIDENTAL

O «Jiminjipao», de Pequim, publicou, no dia 20 de setembro, um comentário, assinado por «Observador», sobre as recentes eleições na Alemanha Ocidental.

A continuação de Adenauer — diz o comentário — à frente do governo alemão, em consequência da sua vitória eleitoral, aumenta os perigos para a paz e a segurança da Europa. Significa, também, que as nuvens da catástrofe, que pesam sobre o povo da Alemanha Ocidental, se tornariam mais pesadas.

O êxito de Adenauer se deve principalmente ao drástico cerceamento da atividade das forças progressistas na Alemanha Ocidental. Apesar disso, Adenauer não logrou obter, como desejava, uma maioria de dois terços no novo Bundestag. Isto mostra a amplitude do apoio, que têm as forças construídas à política revanchista e guerreira de Adenauer. Este certamente não poderá prosseguir com os seus planos de aprofundamento da divisão da Alemanha e de preparação de guerra sem encontrar dificuldades.

A política de remilitarização, seguida por Adenauer nos últimos 8 anos, obstaculizou o melhoramento das relações entre o Leste e o Oeste, agravou a tensão na Europa e obstruiu a reunificação alemã. Os monopolistas germano-ocidentais e os Junkers, que desencadearam as duas guerras mundiais, rejuvenesceram sob o domínio de Adenauer.

O resultado das eleições na Alemanha Ocidental fortaleceu a convicção de Washington de que a Alemanha de Adenauer é um parceiro de mais confiança

do que a Inglaterra de Eden ou de Macmillan.

«Observador» afirma ainda: «Mas é ingênuo supor que as forças mais agressivas dos monopolistas e dos Junkers alemães se resignarão indefinidamente a ser fiéis seguidores de Washington. O que fazem é utilizar todas as oportunidades para aumentar a sua força, tirando proveito, nos anos de

após-guerra, do tradicional espírito de Munich das grandes potências imperialistas do Ocidente. Esses monopolistas e Junkers germano-ocidentais estão agora aumentando a sua força econômica e se apoderando de qualquer possibilidade no mundo capitalista, a fim de estabelecer a sua hegemonia econômica na Europa continental. Em

particular, pretendem pôr de lado a já debilitada influência da Inglaterra e da França.

«A História mostrou repetidamente que a competição econômica entre as potências imperialistas é o ponto de partida para uma guerra pela redivisão das esferas de influência. Nenhuma promessa de Adenauer de «amizade e paz» alterará esta lei.»



Durante a Guerra da Resistência, quando da agressão japonesa, o presidente Mao Tse Tung e o comandante em chefe Chu Teh discutem em planos militares em Yenan.

EM DEBATE O PROGRAMA DO P. C. JAPONÊS

Em declaração ao jornal «Akahata», o primeiro secretário do Partido Comunista Japonês, Sanzo Nosaka, disse que o próximo VII Congresso Nacional do Partido discutirá e modificará o Programa adotado em 1951.

Disse o dirigente comunista que a comissão de programa submeterá um projeto ao Comitê Central, que já havia

discutido os problemas básicos relacionados com o programa político. A comissão de programa foi organizada por decisão do IX Pleno do Comitê Central, reunido em novembro passado.

Sanzo Nosaka disse que o VII Congresso Nacional do Partido, terá uma enorme significação. Será examinada no congresso o trabalho do Partido nos últimos dez anos. A

ordem-do-dia do Congresso inclui um informe do Comitê Central, a questão do programa do Partido, a revisão dos Estatutos do Partido e as eleições.

EM LUTA O PROLETARIADO ARGENTINO

O decreto antigreve da Junta Militar não intimidou a classe operária argentina. Ao contrário, a resposta dos trabalhadores da nação irmã foi um reforçamento ainda maior de sua unidade e a intensificação das lutas reivindicatórias. No momento em que a greve dos serviços telefônicos e telefônicos já abrangia cerca de 50.000 trabalhadores, estimulados por manifestações de solidariedade de seus companheiros de outros setores, estando quase totalmente interrompidas as comunicações em todo o país, o general Aramburu foi forçado a receber em audiência uma delegação do Congresso da Confederação Geral do Trabalho.

O governo provisório da Argentina poderia «legalmente» ter recorrido à medida extrema de convocação militar dos grevistas. Esse expediente já fora no entanto desmoralizado em abril pelos operários da limpeza pública de Buenos Aires, que não se deixaram intimidar, embora o não comparecimento ao trabalho pudesse teoricamente ser punido até com a pena de morte — equiparando-se à deserção na vigência de estado de emergência nacional. O recente decreto antigreve, por outro lado, não passou do papel em que foi impresso. Mais forte que as ameaças da reação foi a unidade da classe operária argentina.

O general Aramburu teve portanto que receber os delegados da C.G.T. — representando 55 das 67 federações sindicais que compõem a cen-

tral operária argentina, que acaba de se libertar da intervenção governamental com a realização de seu Congresso extraordinário. As reivindicações apresentadas pelos operários foram as seguintes: 1) anulação do decreto-lei que regulamenta as greves; 2) anulação dos decretos que prorrogaram os convênios coletivos de trabalho; 3) solução das reivindicações dos trabalhadores dos serviços telefônicos e telegráficos; 4) aumento geral de salários. Ao fim da reunião, que durou mais de duas horas, Aramburu declarou que «espera que esse primeiro contacto seja um passo à frente, encorajando outros» e prometeu estudar essas quatro reivindicações. O próprio vice-presidente, almirante Isaac Rojas, que na véspera havia feito declarações antidemocráticas e favoráveis aos capitais dos trustes estrangeiros, disse à imprensa que os operários «revelaram inteligência e profundos conhecimentos dos problemas».

Esse recuo dos mais altos dirigentes do governo militar de Buenos Aires reflete o elevado nível de consciência, unidade e organização atingido pela classe operária argentina, que exerce cada dia papel decisivo na evolução dos complexos acontecimentos políticos do país. Os operários dos demais países da América Latina vêm acompanhando com entusiasmo, sobretudo nos seis últimos meses, as lutas de seus irmãos argentinos, e com eles se solidarizam.

Crônica Internacional

AS PROPOSTAS SOVIÉTICAS À ASSEMBLÉIA GERAL DA ONU

serem abertos, em Nova Iorque, os trabalhos da décima segunda sessão da Assembleia Geral da ONU, o ministro da Defesa da Índia, Krishna Menon, falando perante a Câmara Alta de seu país, declarou que o governo indiano deseja que a questão do desarmamento tenha prioridade sobre quaisquer outros problemas, nos trabalhos da grande organização internacional. O representante da Índia na ONU foi mesmo incumbido por Nehru de informar ao Secretário-Geral Dag Hamarskjold sobre esse pedido.

O governo da Índia, ao tomar essa atitude, fazia-se porta-voz de um anseio universal. E foi de fato em torno do desarmamento que se iniciaram os debates. Foster Dulles não pôde fugir a esse tema, embora tergiversando e distorcendo os fatos, e procurando dêle desviar as atenções com provocações em torno da situação na Síria.

Gromiko, falando em nome do governo soviético, depois de desfazer essas provocações, repôs a discussão no terreno exigido pelos povos — o problema da paz. Declarou que a União Soviética está pronta a retirar suas tropas estacionadas no estrangeiro, com a condição de que os Estados Unidos e as outras nações européias façam o mesmo. E como contribuição concreta ao êxito dos trabalhos apresentou várias propostas, inclusive um projeto de «declaração sobre as relações internacionais», baseada nos Cinco Princípios da coexistência pacífica, proclamados em Bandung, e de um «acordo europeu de segurança».

Gromiko reiterou além disso a proposta anterior da União Soviética, apoiada pelo bloco afro-asiático, de que seja ampliado o subcomitê de desarmamento com a inclusão de «países que sejam contrários à guerra fria» como a Índia. «A União Soviética está disposta a se empenhar numa emulação pacífica com outros países, mas repugna-lhe tomar parte numa corrida aos armamentos nucleares».

O acordo europeu de segurança seria preparado por um tratado de não agressão entre os países da OTAN e os do Tratado de Varsóvia. A ampliação da subcomissão de desarmamento colocá-la-á em condições de cumprir com

suas tarefas, a começar pela suspensão imediata e efetiva das explosões experimentais de armas nucleares.

Gromiko reiterou a proposta feita pela delegação soviética à conferência do Desarmamento em Londres no sentido da suspensão das explosões termonucleares experimentais por dois ou três anos, como primeiro passo para um acordo mais geral sobre o desarmamento.

O ministro soviético propõe ainda a adoção de uma Resolução, que convidaria os Estados possuidores de armas termo-nucleares a assumirem a obrigação de não utilizarem tais armas por um período de cinco anos, após o que a ONU se dedicaria a um novo exame da questão.

Como se vê, as propostas soviéticas são concretas e viáveis. Podem servir de base para a aprovação de medidas realistas em defesa da paz. Tudo depende de que cesse a obstrução das potências ocidentais.

Quanto à situação no Oriente Médio, a União Soviética insiste em sua proposta de 19 de abril, à França, à Inglaterra e aos Estados Unidos, de uma declaração conjunta das quatro potências sobre a não ingerência nos assuntos internos dos países dessa região, incluindo a solene condenação do uso da força.

Finalmente relembrou Gromiko o problema da participação da República Popular da China na ONU, que não pode mais ser adiado, e deve ser agora resolvido.

As condições atuais do mundo são as mais favoráveis para que a vontade dos povos se faça sentir nas resoluções da ONU. Existem grandes possibilidades de que na presente sessão da Assembleia Geral sejam alcançados alguns resultados positivos, que representem passos concretos no caminho do desarmamento e da conquista de uma paz duradoura e verdadeira. A oportunidade deve ser portanto aproveitada ao máximo pelos povos. Impõem-se ações imediatas, junto aos governos, ou dirigidas diretamente à Assembleia da ONU, que contribuam para os primeiros acordos, ainda que parciais e limitados, a começar pela trégua nuclear, que não pode continuar sendo adiada, sob pena de grandes perigos para o futuro da humanidade.

Os Comunistas Alagoanos Em Defesa da Legalidade Democrática

Manifesto do C.R. do P.C.B. de Alagoas, no dia seguinte aos acontecimentos na Assembleia Legislativa — O golpe contra o mandato do governador Muniz Falcão é um atentado ao movimento democrático e nacionalista

No dia seguinte aos trágicos acontecimentos de Maceió, o Comitê Regional de Alagoas do Partido Comunista do Brasil dirigiu ao povo incisivo manifesto convocando-o à luta em defesa da Constituição e das liberdades. Transcrevemos, a seguir, na íntegra, o documento que foi publicado pela imprensa de Maceió, alcançando ampla repercussão em todo o Estado.

"Povo de Alagoas! Trabalhadores!"

Patriotas e Nacionalistas! O Comitê Regional de Alagoas do Partido Comunista do Brasil, profundamente chocado com o desfecho trágico e a cena de sangue a que assistimos na tarde de sexta-feira, dirige-se ao povo alagoano, aos patriotas e nacionalistas, aos homens de bem de nossa terra, levando a todos a sua palavra de conforto e solidariedade.

Condenamos veementemente a atitude impatriótica de maus alagoanos que, desrespeitando a vontade de paz, do povo, mergulharam o Estado, num clima de consequências imprevisíveis, acendendo a fogueira do ódio e das velhas rixas entre famílias.

Nós, comunistas, tudo fizemos, visando a evitar que maus alagoanos arrastassem o Estado ao caos, à desordem e à anarquia. Dentro desse esquema, entendemos com os deputados Lamemha Filho, Otacilio Cavalcanti, Geraldo Sampaio, Machado Lobo, Júlio França e Virgílio Barbosa e a todos apelando para que evitassem o derramamento de sangue. Na noite de quinta-feira tivemos um encontro marcado com o presidente da Assembleia Legisla-

tiva, Lamemha Filho, que não se realizou pela sua ausência. Nada conseguimos.

Cegos pela paixão política, estimulados, incentivados e dirigidos pelo estado maior do golpismo, não recuaram de seus propósitos de convulsionar o Estado e generalizar o desassossego e a intranquilidade da família alagoana. Cumprindo fielmente as determinações do grupo Rockefeller-Moreira Sales e de Arnon de Melo, mergulharam Alagoas num estúpido de agitação Nacional.

Enquanto isso, outro poder — o Judiciário — ferindo a Constituição, transformou-se num órgão nitidamente político e faccioso, desmoralizando-se perante a opinião pública.

Já outros políticos, em vez de contribuírem com a alta investidura de seus cargos e responsabilidades para a pacificação da família alagoana, procuraram tirar proveito da crise em função de escuso jogo político-partidário. Entre esses, maiores responsabilidades pesam sobre o Ministro da Justiça, Nereu Ramos.

Por trás dos lutosos acontecimentos da tarde de ontem, estavam como ainda estão, forças poderosas que, impo-

das lutas democráticas do povo e o pujante movimento nacionalista, temendo enfrentar o povo de frente, pretendiam e pretendem, com o afastamento do Sr. Muniz Falcão do Governo, golpear dura e profundamente o próprio movimento nacionalista, impondo à situação política de relativa liberdade, um retrocesso reacionário com o cerceamento puro e simples das liberdades democráticas, de imprensa e sindicato.

Resta saber se os milhares de pessoas que ganharam as ruas na tarde de ontem acclamam o estabelecimento em Alagoas de um clima de respeito às liberdades e à Constituição. Enquanto o povo, em frente ao Legislativo, pedia paz e tranquilidade, eles responderam com rajadas de metralhadoras.

Os trágicos acontecimentos de ontem não podem arrefecer a nossa combatividade.

Continuamos a nossa luta, agora, de solidariedade ao governador, em defesa da Constituição e das liberdades democráticas, de imprensa e sindical.

Conclamamos o povo a manter-se vigilante, não permitindo o estabelecimento do clima de violação das liberdades com a intervenção federal.

O Comitê Regional de Alagoas do PCB, condenando veementemente a atitude impatriótica da oposição, encarnadas ontem pelos vinte e

dois deputados, dirigem-se calorosamente aos alagoanos, apelando para que se concentrem na Praça dos Martírios, numa manifestação de solidariedade ao Sr. Muniz Falcão e de repúdio às manobras vis da oposição.

O Comitê Regional, expressando o pensamento de todo o partido, leva à família do Deputado Humberto Mendes, trágicamente desaparecido, suas condolências.

Patriotas e Nacionalistas! Está em jogo o futuro do movimento nacionalista. Não permitamos que, com o nosso silêncio, as forças entreguistas detenham o pujante movimento nacionalista.

Amigos e simpatizantes! Camaradas!

De vossos esforços e abnegação depende a vitória do povo. As massas esperam de nós firmeza, decisão e coragem.

Lancemo-nos à luta, mobilizemos o povo em defesa da Constituição e das liberdades.

Maceió, 14 de Setembro de 1957".

Leia
A TEORIA
MARXISTA DO
CONHECIMENTO
De M. Rosental

Dois Atentados às Liberdades

PRISAO ARBITRÁRIA DE GREGÓRIO BEZERRA — CONTINUA NO CARCERE O OPERÁRIO DOMINGOS MARQUES, AMEAÇADO DE ILEGAL DEPORTAÇÃO

A prisão arbitrária de Gregório Bezerra no interior de Pernambuco, pela polícia do governador Cordeiro de Farias, a incomunicabilidade em que foi mantido o deputado pernambucano mais votado nas eleições de 1945, o sensacionalismo que cercou a chegada do preso ao Rio, as tentativas de envolver o bravo lutador na trama golpista contra o governador Muniz Falcão, são fatos que revelam mais uma audaciosa provocação liberticida, desfechada através de inominável atentado às garantias individuais asseguradas pela Constituição Federal.

O líder nordestino foi libertado e a provocação não encontrou ambiente para se desenvolver. Isso mostra que vivemos dias bem diferentes daqueles de fins de 1948. Para golpear a democracia, foi então possível a reação, nas condições do governo Dutra, e da investida imperialista do governo Truman, prender Gregório na capital da República e mantê-lo preso durante um ano e meio, sob a acusação de incêndio de um quartel na Paraíba.

Hoje está em ascensão o movimento democrático. Perdem terreno as forças da reação comandadas pelos imperialistas.

Por isso mesmo não podem passar sem protesto veemente quaisquer violências às liberdades democráticas. Os direitos fundamentais do cidadão terão de ser defendi-

dos cada vez com maior vigor.

Outro atentado intolerável, de responsabilidade do Ministro da Justiça, é o que está sendo perpetrado contra a liberdade do operário Domingos Marques, mantido na prisão pela polícia política e ameaçado de expulsão do país por ser português de origem.

Tendo chegado ao Brasil com cinco anos de idade, casado com mulher brasileira e com filhos brasileiros, Domingos Marques não pode ser expulso do país porque a lei se opõe a Constituição Federal, os sentimentos de liberdade de nosso povo e o crescente movimento democrático.

A entrega de um operário brasileiro à sanha dos bandidos da polícia salazarista, o que está sendo preparado sob a responsabilidade do Sr. Nereu Ramos, revela que as forças da reação, dentro do governo, não vacilam nem mesmo diante da hediondez desse ato, para o qual procuram arrastar o Presidente da República.

É dever de todos os democratas lutar sem vacilações contra atentados às liberdades como os praticados nas pessoas de Gregório Bezerra e Domingos Marques. Ao crescer, o movimento democrático terá de ser, por isso mesmo, cada vez mais impetuoso e irredutível na defesa das liberdades fundamentais do povo.

IV

A QUESTÃO DAS FORMAS DE LUTA

A missão do Partido Comunista consiste em dominar todas as formas de luta, combiná-las hábilmente, utilizando-as com acerto e da maneira mais adequada em cada situação. A vitória da Revolução Chinesa é uma prova concreta de que o Partido Comunista da China soube dominar todas as formas de luta, aplicando de maneira justa às condições da China a verdade universal do marxismo-leninismo.

O camarada Mão Tsé Tung em seu trabalho "Problemas da Guerra e Estratégia" referiu-se às formas de luta revolucionária do proletariado, afirmando o seguinte:

"A tarefa central e a forma mais elevada da revolução é a tomada do poder político pela força armada, a solução dos problemas pela guerra. Este princípio marxista-leninista da revolução é universalmente correto, tanto para a China como para todos os outros países.

Entretanto, ainda que o princípio seja sempre o mesmo, pode ser aplicado pelos partidos do proletariado, de formas diferentes, segundo as diferentes condições."

De acordo com as experiências da Comunidade de Paris e da Grande Revolução Socialista de Outubro, são as forças dos trabalhadores nas cidades que decidem da situação da revolução. Os trabalhadores realizam lutas políticas e econômicas e, quando a situação é favorável, iniciam a luta armada, a insurreição. De acordo com a experiência dos países ocidentais, as principais forças revolucionárias estão nas grandes cidades, as forças do campo devem ser subsidiárias. A experiência da China é outra.

A característica da China é que ela não era um Estado democrático independente e, sim, um país semicolonial e semifeudal, um país com vasto território, mas com um desenvolvimento desigual, do ponto de vista político, econômico e cultural. Internamente, a China era vítima da opressão feudal, por falta de democracia. Externamente, sofria a opressão imperialista por não gozar de independência nacional. O povo chinês não dispunha de órgãos legislativos e deles não podia utilizar-se. Também não dispunha do direito legal de or-

EXPERIÊNCIAS DA REVOLUÇÃO CHINESA

Carlos Marighella

ganizar as greves operárias. A reação era forte e concentrada nas grandes cidades. Não havia liberdades burguesas suficientes para permitir um progressivo crescimento das forças do proletariado. A tarefa do Partido Comunista da China, portanto, não era percorrer um longo período de lutas legais até o lançamento de uma insurreição ou guerra. Não se tratava igualmente de primeiro capturar as grandes cidades, para depois ocupar o campo. Era preciso então preservar forças, numa luta prolongada, e preparar um ataque posterior contra o inimigo.

Na China, tratava-se de adotar como forma principal de luta a guerra e como forma principal de organização o exército. Esta uma das peculiaridades da Revolução Chinesa.

Tal peculiaridade não é encontrada na história das revoluções dirigidas pelos Partidos Comunistas nos países capitalistas. Isto mostra a diferença entre a China e esses países.

Nos países do ocidente não havia possibilidade de realizar lutas militares enquanto não houvesse ascensão da revolução. Na China, ao contrário, era possível persistir em tais lutas. Foi este o ensinamento do camarada Mão Tsé Tung, sobretudo em trabalhos como "Porque o poder político vermelho pode existir na China", "Uma simples centelha pode incendiar a planície", "Problemas Estratégicos da guerra revolucionária na China", "Problemas da Guerra e estratégia", "Guerra Prolongada", "A presente situação e nossas tarefas" e outros.

Ao empenhar-se na luta armada, os comunistas chineses jamais admitiram esta luta como puramente militar. Toda luta militar revolucionária está subordinada à luta política, é, em sua essência, uma luta política.

A luta militar na China sempre foi considerada como luta política de massas, e particularmente das massas camponesas. A luta armada na China não foi mais do que a guerra revolucionária camponesa sob a direção do Partido. Sem amplas lutas de massas dos camponeses jamais poderia haver movimento armado na China.

Um fato importante a assinalar é que entre as particularidades da revolução chinesa figuram o cerco das cidades pelo campo, a construção de bases revolucionárias no campo, a construção do Exército Vermelho e sua evolução gradual para um Exército de Libertação do Povo.

Isto só foi possível graças ao firme trabalho de formação da aliança operário-camponesa como base da frente única, o que permitiu adotar uma justa tática, com os seguintes elementos principais:

- 1) combinar o trabalho do campo com o das cidades.
- 2) saber não somente adotar a tática da ofensiva, mas também reconhecer o princípio tático da retirada e saber combinar um com o outro.
- 3) Combinar o trabalho legal com o ilegal.
- 4) Coordenar todas as formas de luta com a luta armada e, ao mesmo tempo subordinar todas as formas de luta à luta armada.
- 5) Adotar a tática de preservar forças, acumulá-las até poder suplantar a força do inimigo.

Em tais condições a revolução na China se desenvolveu simultaneamente em 3 campos: nas áreas libertadas e nas áreas brancas ou áreas ocupadas por Chang Kai Chek. Nas áreas brancas, que englobavam as grandes ci-

dades da China (Shanghai, Tientsin, Wuhan, Cantão), onde se concentrava o proletariado, o Partido Comunista da China travou uma luta tenaz pela aplicação dos princípios táticos leninistas, às condições concretas da China. O Partido Comunista da China evitou concentrar todas as forças para um choque rápido e aberto com o inimigo nas cidades. Era um erro pretender que toda e qualquer greve se expandisse em greve geral, o que não significa renúncia à greve geral. As greves não deviam surgir só para ser ampliadas, mas também para consolidar a força do proletariado. Os quadros deviam ser preservados. Devia-se fazer o mais amplo uso da legalidade, jamais recusar travar pequenas lutas pelas reivindicações mais sentidas, saber sempre fazer a justa ligação entre as reivindicações políticas e econômicas. O essencial aqui era estar alerta contra os erros da "esquerda", erros que na China levaram as organizações do Partido nas áreas brancas a entrar em colapso.

O camarada Liu Chao Chi, que desenvolveu longo trabalho nas áreas ocupadas, sempre recomendou que os trabalhadores devam lutar, mas advertiu a todos dos perigos do aventurismo e sempre aplicou os princípios levantados pelo camarada Mão Tsé Tung, de que toda luta deve ter fim, deve ser justa, e contar com possibilidades de vitória, o que exige a apresentação de reivindicações capazes de serem satisfeitas.

A prática da Revolução Chinesa confirma o princípio marxista de que é necessário admitir as mais diversas formas de luta. Como diz Lênin: "o marxismo não inventa" (as formas de luta), mas generaliza, organiza, e torna conscientes as formas de luta das classes revolucionárias, formas de luta que aparecem por si mesmas no curso do movimento. Inimigo absoluto de toda fórmula abstrata, de toda receita doutrinária, o marxismo exige que se preste atenção à luta de massas que se está desenvolvendo, a qual, à medida que o movimento se estende, à medida que cresce a consciência das massas, à medida que as crises econômicas e políticas se acentuam, engendra processos sempre novos e sempre mais diversos de defesa e de ataque".

(Continua)

A Verdade Sobre a Contra-Revolução Fascista Húngara

Na sessão de 10 de setembro da Assembleia Geral da ONU, o presidente da República Popular Húngara, Peter P. Mod, tornou pública importante declaração do governo de seu país.

A declaração acentua que a resolução da XI Sessão da Assembleia Geral, que criou um Comitê especial de cinco membros sobre a Hungria, viola o princípio básico fixado no Art. 2º, número 7 dos Estatutos da ONU, que veda a esta imiscuir-se nos assuntos da competência interna de qualquer governo. Por isso, a criação do Comitê constitui violação grosseira dos princípios básicos dos Estatutos da ONU e a sua atividade é ilegítima.

Em vista da deturpação dos fatos e das calúnias contidas no Informe do Comitê, o governo húngaro julgou necessário declarar o seguinte:

1º — A insurreição armada que se efetuou na Hungria de 23 de outubro a 4 de novembro de 1956, tinha o objetivo de derrubar, pela violência, o governo constitucional e o regime social da República Popular Húngara e restaurar o antigo regime fascista de Horthy; ela foi dirigida contra o progresso social do povo húngaro. Realizou-se na Hungria, entre 23 de outubro e 4 de novembro de 1956, uma contra-revolução.

2º — A insurreição contra-revolucionária foi preparada, desenvolvida e apoiada pelos grupos imperialistas ocidentais.

3º — Na Hungria foram organizadores e dirigentes da contra-revolução os representantes das velhas classes privilegiadas, dos grupos feudais, dos aristocratas, da nobreza, que tinham sido privados de seus privilégios, e também os elementos fascistas de Horthy.

4º — A contra-revolucionária insurreição armada recebeu ajuda do pérfido, traidor e anticonstitucional dirigente Imre Nagy e seu pequeno grupo de traidores também infiltrados no governo.

5º — As medidas tomadas pelo Governo Revolucionário Operário e Camponês, durante a contra-revolução e depois dela, basearam-se nas obrigações atribuídas permanentemente ao Governo pela Constituição, que reflete e assegura os interesses do povo húngaro. Essas medidas serviram para a defesa da ordem legal no país.

6º — As obrigações internacionais do Governo húngaro exigem, outrossim, que ele não permita o renascimento do fascismo. O artigo 4º do Tratado de Paz, assinado em Paris em 10 de fevereiro de 1947 pelas potências aliadas e associadas, prevê o seguinte:

«A Hungria, que de conformidade com o acordo sobre o armistício, adotou medidas para a dissolução de todas as organizações de tipo fascista existente no seu território — políticas, militares, militarizadas e outras que realizem propaganda contrária à ONU, — se obriga também, no futuro, a não permitir a existência e a atividade das organizações de tal gênero, que tenham o objetivo de privar o povo de seus direitos democráticos».

7º — O Estatuto da ONU

Declaração do Governo Húngaro perante a assembléia geral da ONU, denunciando as falsidades do relatório da comissão especial de investigação

prevê para qualquer governo húngaro essa mesma obrigação de não permitir o renascimento do fascismo.

8º — Em concordância com suas obrigações constitucionais e internacionais, e também com as leis do país, o Governo Revolucionário Operário e Camponês Húngaro, ofereceu resistência à insurreição revolucionária. Levando em conta o fato de que a insurreição foi preparada pelos grupos imperialistas ocidentais e se apresenta como uma séria ameaça à paz, o governo húngaro, na qualidade de participante do Tratado de Varsóvia, pediu ao governo da União Soviética fossem postas à sua disposição as tropas soviéticas, que por força do Tratado se achavam na Hungria. Com o apoio das tropas soviéticas, as forças armadas húngaras liquidaram a contra-revolução e restabeleceram a ordem legal no país.

9º — Em contraposição ao quadro deturpado, que o Comitê Especial sobre a Hungria apresentou, a verdade é que o governo Húngaro e os trabalhadores da Hungria restabeleceram a ordem legal e constitucional no país. A nossa vida econômica já está estabilizada. A vida política, cultural e econômica da população voltou à situação normal.

A seguir, a declaração sublinha que os grupos imperialistas tentaram, desde 1945, em todos os tempos, imiscuir-se nas questões internas da República Popular Húngara. Como exemplo cita a tentativa de Ferencz Nadje, preparado de acordo com Chepin, que ocupava, naquele tempo, o posto de embaixador dos Estados Unidos em Budapeste. Tal conspiração foi organizada por Joseph Midzenski com a direta participação da missão dos Estados Unidos.

Acentua a declaração estar demonstrado, irrefutavelmente, que na noite de 23 de outubro foram efetuados ataques armados coordenados, contra as instituições estatais e militares importantes, num raio de 27 quilômetros ao redor da capital, conforme plano militar previamente elaborado. Sofreram assalto a estação de rádio, a central internacional telefônica, as estações e centros ferroviários. Grupos de choque previamente preparados e organizados atacaram as casernas, depósitos de armas, garages e objetivos militares nos mais distantes distritos da capital.

O restabelecimento dos partidos fascistas, que foram proibidos logo após o término da 2ª Guerra Mundial, e que renasceram no período de 23 de outubro a 4 de novembro, atesta da mesma forma o caráter fascista e contra-revolucionário da insurreição armada. Dezessete partidos fascistas e reacionários criaram seus centros nacionais e recomeçaram sua atividade.

Em Budapeste e em outras regiões do país, os contra-re-

volucionários mataram centenas e centenas de dirigentes progressistas de diferentes convicções, trabalhadores que tinham condecorações oficiais, presidentes de cooperativas agrícolas, funcionários do Estado. Os grupos contra-revolucionários, para ampliação de sua base militar, libertaram, de maneira organizada, 3324 criminosos de guerra e pessoas acusadas de crimes contra o povo, fascistas, espíões, conspiradores, etc., bem como 9.962 criminosos comuns, assassinos, ladrões, assaltantes, etc. Todos eles foram imediatamente armados.

Imre Nagy e seu grupo apoiaram de dentro do governo a contra-revolução, com suas ordens anticonstitucionais.

Os círculos imperialistas dos Estados Unidos e de outras potências, há muitos anos — contrariamente às suas obrigações constantes dos acordos de paz — ajudavam a propaganda fascista e preparavam a insurreição contra-revolucionária de outubro, organizando os fascistas.

Afirma a declaração que antes, durante e após a contra-revolução, as missões diplomáticas das potências ocidentais mantinham estreitas ligações com as organizações contra-revolucionárias criadas na Hungria, davam-lhes conselhos e estabeleciam contactos entre elas. Em particular, tal atividade foi desenvolvida pelo adido militar da missão do Reino Unido em Budapeste, Cauli, o qual mantinha no período da contra-revolução ligação regular com Paul Maleter, um dos dirigentes militares da insurreição armada.

Nos dias da contra-revolução, os círculos imperialistas ocidentais realizavam uma remessa massiva para a Hungria de grupos fascistas da Austria, Alemanha Ocidental e outros lugares e organizavam o envio de armas dos revoltosos por intermédio das caravanas da Cruz Vermelha.

Desta forma, como resultado da interferência do Ocidente, criou-se uma ameaça imediata à independência da Hungria, à causa da paz, e um perigo, inevitável para o povo húngaro, de testemunhar a volta do fascismo ao poder. O perigo ainda se fortaleceu em consequência do fato de ter Imre Nagy denunciado por sua própria vontade o acordo de Varsóvia, aprovado e ratificado pelo Conselho Estatal.

Em tal situação, 16 ministros do governo húngaro, fiéis ao seu juramento e desejando restabelecer a ordem no país e evitar a guerra, pronunciaram-se contra o grupo traidor de Nagy e reorganizaram, em 3 de novembro, o governo da República Popular Húngara, sob o nome de Governo Revolucionário Operário-Camponês.

O governo húngaro acha necessário que a Assembleia Geral:

1) Constate que a criação do Comitê Especial é incompatível com o art. 2º número 7 do Estatuto da ONU, anule

O Informe de Prestes E a Renovação do Partido

M. A. Coêlho

A última reunião do Comitê Central do P.C.B. aprovou documentos e tomou decisões que marcam uma etapa nova na vida de nossa organização. Em particular, tem profundo significado a entrega aos militantes comunistas de um documento tão corajoso, sério e honesto, como é o informe de Luiz Carlos Prestes, que apresenta uma solução correta para os nossos problemas, podendo assim determinar a elevação da nossa atividade a um nível superior.

De forma sucinta, o informe de Prestes aborda as questões políticas básicas, mas se detém no exame da nossa vida interna, desde que é gritante a contradição entre o curso favorável dos acontecimentos políticos e a precariedade da situação do Partido. Prestes afirma, com inteira razão, que não é nas condições objetivas, mas nos erros e defeitos do Partido, nas suas dificuldades internas, que devemos buscar as causas da debilidade de nossa atuação política. Alguns camaradas interpretam esta afirmação como se essas dificuldades partissem da atividade fracionista de alguns elementos, que caíram no atoleiro do antipartido. Os que assim compreendem observam somente uma das manifestações superficiais de algo mais profundo, que devemos localizar. Sim, é imprescindível o combate ao antipartido, mas isto será irrealizável sem acabarmos com o caldo de cultura em que ele se desenvolveu e vive, isto é, os graves erros que foram se acumulando na vida do Partido. Com esta disposição restamos olhar a verdade de frente e pesquisar sem espírito preconcebido. O mérito do informe do secretário-geral do P.C.B., aprovado pelo Comitê Central, está em que abre o caminho para a busca da posição que realmente corresponda aos interesses da classe dos proletários.

A realidade que nos entra pelos olhos aponta os graves erros políticos cometidos pelo Partido e o fracasso de muitas de nossas concepções políticas. E não se diga que estes ou aqueles fatores independentes de nossa vontade levaram-nos a isto. Basta recordar o exemplo recente do grande êxito dos comunistas da Indonésia, que haviam sofrido a esmagadora derrota de 45-46, para aquilatar-mos o quanto poderíamos estar mais próximos da vitória da nossa revolução democrático-popular.

E' freqüente a atitude idealista de se julgar os erros como um fato anormal, inconcebíveis num partido político da classe operária. Não, nem o papa é infalível. Inclusive Marx e Engels, apesar de serem gênios, cometeram também graves erros políticos, como por exemplo na questão da unificação da Itália. Mas, o seu agudo espírito crítico, revolucionário, os impedia de persistirem nos erros. O mesmo se dava com Lênin. E porque nós custamos tanto a reconhecer os erros ou porque modificamos, apenas certos aspectos isolados da atividade errada? A resposta a esta indagação crucial se encontra, penso eu, na deformação anti-leninista das concepções sobre o Partido, deformação que se tornou a negação do uso do método crítico e revolucionário em nossas fileiras. Assim, os dogmas foram se acumulando, levando-nos à estagnação.

E' certo que grande parte desses erros verificaram-se em todo o movimento comunista, a partir do Partido Comunista da União Soviética, que entretanto, no seu vigésimo Congresso, começou a denunciá-los com uma

a sua resolução 1132 e dissolveu o Comitê.

2) Julgue o informe do Comitê como intervenção nas questões internas da Hungria, como calúnias e instigação à guerra. Julgue os elementos imperialistas, os quais no decorrer de muitos anos realizam a sua atividade de sapa contra as instituições da República Popular Húngara.

3) Proíba as organizações criadas com a finalidade de realizar atividades de sapa contra a Hungria, tais como a Rádio «Europa Livre». A ONU deve julgar todos os meios utilizados pelos Estados Unidos e propor a esse governo que procure outra aplicação para os créditos distribuídos segundo a Lei de «Garantia da Segurança Mútua».

4) Preste atenção ao problema da proibição da arma atômica, às questões vitais do desarmamento e ao problema

coragem que desperta em nós uma enorme confiança no restabelecimento pleno dos princípios marxistas-leninistas no partido dos bolcheviques. Se os erros atingiram em geral às organizações comunistas no mundo, é inegável que as deformações do marxismo-leninismo foram marcadas em nosso Partido por razões particulares, que devem ser pesquisadas.

Não creio que tudo seja negativo em nosso passado. O negativista é o irmão sianês do cãndido otimista que obstinadamente se recusa a reconhecer as derrotas, sendo o subjetivismo a ligação entre os dois. Por que sermos negativistas, pessimistas, quando pelo menos já se fez o diagnóstico do terrível mal que nos corroía? Olhamos com confiança o futuro, pois marchamos inexoravelmente para o comunismo. Tivemos êxitos no passado, neles é que nos apoiamos hoje e eles é que conduziram-nos à borda da renovação, que já se iniciou no Partido. E as vitórias só foram possíveis na medida em que procuramos aplicar de forma viva o marxismo a realidade brasileira, na medida em que lutávamos contra o dogmatismo e o sectarismo, como de 43 a 46. E' verdade que sempre tivemos de enfrentar o revisionismo, que várias vezes nos prejudicou, como recentemente no caso de Agildo Barata, porém o revisionismo nunca predominou durante longo tempo no Partido. Por vários motivos, sendo que entre eles se encontra a falta de uma forte tradição marxista no movimento operário brasileiro, o que marca a nossa atividade é um profundo dogmatismo, que gerou infalivelmente o sectarismo na ação política. Transformamos o marxismo num enunciado de postulados de fé, em verdades eternas, contrariando frontalmente a essência dialética da doutrina de Marx, Engels e Lênin. Engels, no «Anti-Dühring», ensina que existem verdades eternas, definitivas, mas que são elas reduzidíssimas no campo das ciências históricas e sociais. E ele nos advertia, galhofeiramente, de como é notável que seja precisamente neste campo em que com mais freqüência se topa com verdades eternas e com «profetas» que se enchem de cólera e ira moral quando alguém se atreve a duvidar dessas verdades definitivas. O pior é que esses «profetas», os «defensores intransigentes» dos princípios, proclamam que... «a simples dúvida é um estado de debilidade enfermiga, um desolador confusãoismo, a nulidade, o nada, ceticismo socavador, pior ainda que o mero nihilismo, um confuso caos e que sei eu mais quantas belezas do estilo...»

O grande mérito do informe do camarada Luiz Carlos Prestes, entre outras questões de grande importância, reside em conchamar os comunistas à busca infatigável e difícil do novo, sem cair nas posições revisionistas e oportunistas, repudiando o antipartido, para superarmos a contradição existente entre o movimento revolucionário em vertiginoso desenvolvimento no mundo e o terrível atraso da nossa consciência sobre o mesmo, como consequência da deformação do marxismo nos últimos 30 anos.

Daí o profundo acerto das palavras de Prestes: «Precisamos reconhecer o que há de novo na situação atual do mundo e de nosso país, aprofundar a análise dos erros e defeitos já antigos em nosso trabalho, e não temer realizar as modificações necessárias que conduzam ao fortalecimento de nosso Partido e de sua ação entre as massas.»

da proibição do armamento da Alemanha, no interesse da paz, do povo da Hungria e de todos os outros povos do mundo.

5) O governo húngaro apoia as proposições dos países-membros que exigem inclusão a Assembleia, na sua ordem do dia, a questão das sangrentas agressões dos imperialistas na Argélia, em Chipre e no Oman.

Finalmente, propõe o governo húngaro o seguinte:

a) Que a Assembleia Geral da ONU convide todos os governos ocidentais interessados a resolver e a apressar a repatriação de todos os húngaros adolescentes, que vivem nos territórios de seus países.

b) Que sejam anuladas todas as resoluções ilegais e anti-humanas que impedem a volta dos húngaros, os quais estão perdidos pelos países ocidentais e profundamente desiludidos.

A TRAGÉDIA DE SACCO E VANZETTI
de Howard Fast
COL. ROMANCES DO POVO

Leia
DA TEORIA MARXISTA DO CONHECIMENTO
De M. Rosental

O GRANDE OUTUBRO — REVIRAVOLTA NA HISTÓRIA DOS POVOS

- Há 40 anos, na Rússia, os operários e camponeses tomaram nas mãos o poder político
- A vitória da Revolução e a consolidação da ditadura do proletariado — A edificação do Socialismo
- O esmagamento do nazismo e a reconstrução do país
- A edificação da sociedade comunista

A seção de propaganda e agitação do Comitê Central do Partido Comunista da URSS e o Instituto do Marxismo-Leninismo, adjunto ao Comitê Central do Partido aprovaram as teses sobre o 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

Na introdução das teses se diz: "Há 40 anos foi o mundo abalado no saber que na Rússia os operários e os camponeses, sob a direção do Partido bolchevique, encabeçado por Lênin, haviam derrocado a dominação dos imperialistas e dos latifundiários, tomado o poder político em suas mãos. As revoluções do passado se limitavam a transferir o poder de uma classe exploradora para outra; mudava a forma de exploração, mas a exploração persistia. A revolução de Outubro, a mais grandiosa por seu volume, é também a mais profunda por seus objetivos e suas tarefas. Realizou os anelos seculares dos trabalhadores: proclamou o fim da exploração do homem pelo homem, o fim do jugo social e nacional. Não só proclamou, mas pôs em prática as magnas idéias do socialismo e da paz, da igualdade de direitos e da amizade dos povos."

A vitória da Revolução e a consolidação da ditadura do proletariado

A primeira parte das teses está consagrada à vitória da Revolução de Outubro e à consolidação da ditadura do proletariado na URSS. São definidas as causas da Revolução de Outubro e são abordadas a sua preparação e a sua realização. As teses sublinham que o dirigente, o inspirador e o organizador das massas revolucionárias de operários e camponeses foi o Partido Comunista, partido marxista de novo tipo.

O Poder soviético implantado como resultado do triunfo da Revolução Socialista de Outubro representava a forma superior e mais ampla da democracia, a democracia para os trabalhadores, para a maioria do povo. A Revolução deu também às massas a principal das liberdades na história da exploração, o que é a base de todos os direitos e liberdades democráticas.

As teses tratam, a seguir, da luta da jovem República soviética contra as classes exploradoras, contra os interventistas.

Sob a direção do Partido Comunista, o povo soviético e seu Exército Vermelho deram mostras de heroísmo, de abnegado entusiasmo, de alta força ideológica e de fidelidade sem limites aos grandes ideais

de amizade e uma cooperação fraternal. A solução do problema nacional na URSS atirou ao lixo a secular falsidade que pretendia houvesse povos inferiores, demonstrando assim, de modo irrefutável que a criação histórica independente não é privativa das nações "celetas", mas que está ao alcance de todos os povos, qualquer que seja a cor da pele e a diferença de nacionalidade ou raça. A vitória do socialismo conduziu à incessante elevação do bem estar material das massas populares.

A agressão hitlerista e imperialista

«A edificação pacífica do socialismo na URSS viu-se cortada pela pérfida agressão militar da Alemanha hitlerista e imperialista».

Os trabalhadores de todos os países tomaram como causa sagrada, como sua própria causa, a defesa da Revolução Russa, vendo nisso o seu dever internacional na luta contra o capital. Com isso manifestou-se brilhantemente a força e a efetividade do internacionalismo proletário.

«A vitória do povo russo sobre os interventonistas e os guardas brancos na guerra civil, acentuam as teses, constituiu uma gigantesca derrota militar e política do imperialismo mundial, uma demonstração da grande força vital e da invencibilidade do jovem Estado socialista».

A edificação do socialismo

Em outro capítulo as teses tratam de como o povo soviético, em condições difíceis, sob a direção do Partido de Lênin, abriu caminho para a edificação do socialismo.

«A construção do socialismo na URSS é o principal balanço da Revolução Socialista de Outubro. Pela primeira vez na história, surgiu uma sociedade nova que não estava dividida em classes hostis, mas fundada na unidade de seus interesses vitais e na camuflação de fins. As nações burguesas se transformaram em nações socialistas entre as quais se estabeleceu uma firme

ra. São demonstradas, com fatos concretos, com exemplos e cifras, as realizações com que o Estado Soviético chega ao 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

«A feliz conclusão dos 4º e 5º Planos Quinquenais permitiu à URSS superar, em proporções enormes, o volume de pré-guerra na produção. Em fins do primeiro decênio de após-guerra, em 1956, o país soviético lançou três vezes e meia mais produção que em 1940. O volume global da produção industrial em 1957 superará em 33 vezes o nível de 1913».

Assinalam também as teses a mudança radical operada também na agricultura soviética. «No começo de 1957 a agricultura da URSS dispunha de mais de 1.500.000 tratores e milhões de outras máquinas agrícolas. A superfície de sementeira de todas as culturas havia aumentado em mais de uma vez e meia em relação a 1913, elevando-se o nível científico do trato dos campos e da produtividade das colheitas».

Indicam as teses, também, a relevante contribuição dos cientistas soviéticos ao progresso técnico do país. Recordam, particularmente, que desde 1954 funciona na URSS a primeira central atômoeletrica do mundo e que, na atualidade, está sendo construídas novas centrais atômoeletricas. Foi construído o cinerofáson, que é o acelerador de partículas mais potente do mundo.

«Constitui um êxito relevantíssimo da ciência e da técnica soviética a criação dos foguetes de balística intercontinental e dos meios para seu lançamento».

Afirmam também as teses que graças à superioridade do sistema socialista a URSS alcança rapidamente os países capitalistas mais desenvolvidos no índice de produção por habitantes: «Nos anos do Poder Soviético foi reduzido em cinco vezes o atraso da URSS a respeito dos Estados Unidos na produção industrial por habitante».

Sublinham as teses, mais

A edificação do socialismo no pós-guerra

As teses a seguir fazem um resumo da edificação socialista no período de após-guer-

ra. São demonstradas, com fatos concretos, com exemplos e cifras, as realizações com que o Estado Soviético chega ao 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

«A feliz conclusão dos 4º e 5º Planos Quinquenais permitiu à URSS superar, em proporções enormes, o volume de pré-guerra na produção. Em fins do primeiro decênio de após-guerra, em 1956, o país soviético lançou três vezes e meia mais produção que em 1940. O volume global da produção industrial em 1957 superará em 33 vezes o nível de 1913».

Assinalam também as teses a mudança radical operada também na agricultura soviética. «No começo de 1957 a agricultura da URSS dispunha de mais de 1.500.000 tratores e milhões de outras máquinas agrícolas. A superfície de sementeira de todas as culturas havia aumentado em mais de uma vez e meia em relação a 1913, elevando-se o nível científico do trato dos campos e da produtividade das colheitas».

Indicam as teses, também, a relevante contribuição dos cientistas soviéticos ao progresso técnico do país. Recordam, particularmente, que desde 1954 funciona na URSS a primeira central atômoeletrica do mundo e que, na atualidade, está sendo construídas novas centrais atômoeletricas. Foi construído o cinerofáson, que é o acelerador de partículas mais potente do mundo.

«Constitui um êxito relevantíssimo da ciência e da técnica soviética a criação dos foguetes de balística intercontinental e dos meios para seu lançamento».

Afirmam também as teses que graças à superioridade do sistema socialista a URSS alcança rapidamente os países capitalistas mais desenvolvidos no índice de produção por habitantes: «Nos anos do Poder Soviético foi reduzido em cinco vezes o atraso da URSS a respeito dos Estados Unidos na produção industrial por habitante».

Sublinham as teses, mais

Sublinham as teses, mais

A edificação da sociedade comunista

Indicam as teses que a edificação da sociedade comunista no país soviético não é agora objetivo longínquo mas um fim prático imediato de toda a atual atividade dos soviéticos e de sua força dirigente, o Partido Comunista da União Soviética.

«Ante o povo soviético se apresenta agora a magna tarefa de construir a base material e técnica do comunismo, a tarefa de alcançar e deixar para trás, em breve prazo histórico, os países capitalistas mais adiantados pela produção por habitantes. Condição imprescindível de novos êxitos na edificação da sociedade comunista é a direção do Partido Comunista, sua unidade monolítica, sua ligação com as massas. O Partido Comunista é o chefe, o inspirador e o organizador das vitórias do povo soviético».

O Partido Comunista está dedicado o capítulo que se segue das teses do Comitê Central do PCUS.

«A Revolução Socialista de Outubro é a maior de todas



LENIN em 1918

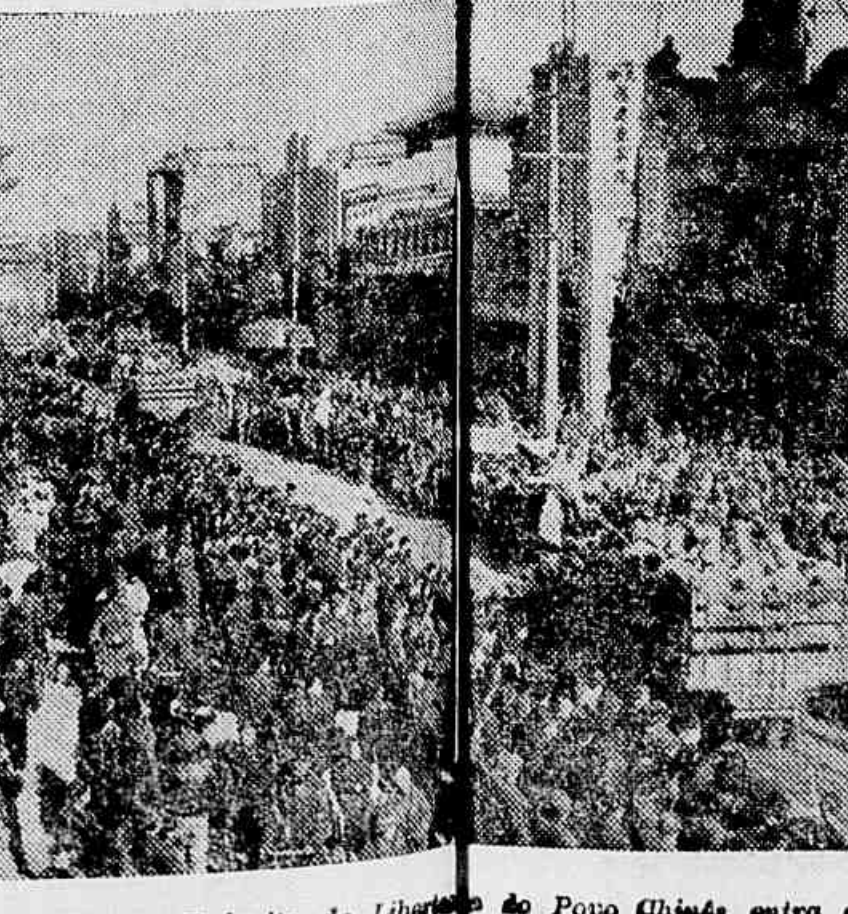
adiante, que a guerra não é mundial se chocariam com fatalmente inevitável. Mas a oposição e uma indignação dos povos que conduziria a bancarrota definitiva de todo o sistema capitalista».

A Revolução de Outubro e os Destinos da Humanidade

A seguir as teses tratam da política exterior soviética e da influência da Revolução de Outubro nos destinos históricos da humanidade.

«O objetivo principal da política exterior da URSS é a manutenção da paz e o estabelecimento da amizade e da colaboração entre todos os povos. A URSS se mantém fiel aos princípios leninistas da coexistência pacífica e está disposta a colaborar com aquelas forças do mundo capitalista que estejam interessadas na manutenção da paz. Antes da segunda guerra mundial, a URSS propôs criar um sistema de segurança coletiva para impedir à Alemanha hitlerista o desencadeamento da guerra. Na atualidade, a URSS luta tenazmente pelo desarmamento e a proibição da arma nuclear, pela solução pacífica de todos os problemas em litígio».

Sublinham as teses, mais



A 31 de janeiro de 1949, o glorioso Exército do Povo Chinês entra em Peking sob entusiasmática aclamação do povo.

No 40º Aniversário da Libertação, Obtém o Povo Chinês Grandes Êxitos em Seu Primeiro Plano Quinquenal

A 1º de outubro de 1949, surgia a República Popular da China, que libertava 600 milhões de pessoas do jugo feudal e imperialista

No dia 1º de outubro de 1949, era instaurada a República Popular da China. Um vasto país, com 600 milhões de habitantes, libertava-se assim de um jugo milenar das forças feudais e da opressão imperialista estrangeira e criava as condições necessárias para iniciar o caminho em direção ao socialismo.

Dentro de poucos dias, estará a China Popular comemorando seu 40º aniversário. Em dezembro de 1957, estará também concluído o primeiro Plano Quinquenal, que se iniciou em 1953.

Que revela o balanço desses primeiros anos de novo poder na velha China dos mandarins?

As Vitórias do 1º Plano Quinquenal

O primeiro plano quinquenal aprovado pelo governo popular chinês, para os períodos de 1953 a 1957, fixava-se como objetivo realizar a industrialização socialista e a transformação socialista da agricultura e do artesanato, lançar os licenças da transformação socialista da indústria privada e do comércio.

Já em novembro de 1956, 96,1% de todas as explorações camponesas individuais haviam ingressado nas cooperativas de produção (sendo que 83% do total consistia em cooperativas de tipo avançado, fazendas coletivas); em junho de 1956, 99% das empresas industriais privadas já eram empresas mistas estatais-privadas. Em fins de 56, 75% dos negócios particulares haviam sido transformados em comércio estatal-privado e em junho de 56, 90% do artesanato já estava agrupado em várias formas de cooperativas.

Em 1957, a produção industrial da China revela um aumento de 98,3% em relação a 1952 — uma média anual de aumento, portanto, de 14,7%. E o valor da produção industrial já ultrapassara em 1956, em 4%, o índice previsto para 1957.

Esses dados revelam que os objetivos determinados para o 1º Plano Quinquenal serão atingidos e as cotas nele fixadas, facilmente ultrapassadas.

A Luta Nas Frentes Política e Ideológica

O povo chinês obteve uma vitória magnífica em 1956, na revolução socialista, no que se refere à transformação da propriedade dos meios de produção. Agora, intensificou também a batalha nas frentes política e ideológica.

Desde há pouco mais de um ano, desenvolve-se em toda a China um intenso debate público em torno de algumas das mais importantes questões do movimento revolucionário. Questões que interessam não só ao povo chinês, mas aos povos de todos os países que desejam construir o socialismo.

A «campanha de retificação», denominação que recebeu o amplo movimento que se destina a melhorar, por meio da crítica e autocritica, a maneira de trabalhar em todas as frentes, prossegue em todo o país, desde que Mao Tse Tung, no mês de maio, esclareceu uma série de questões relacionadas com a maneira correta de resolver as contradições no seio do povo.

Questões como a justiça ou não do trabalho revolucionário e de construção que se realiza na China, a direção do Partido Comunista, a ditadura do proletariado e o centralismo democrático, a política externa do país — serviram de temas para os debates acalorados que se travaram entre todas as classes sociais. Essa discussão constituiu uma verdadeira revolução socialista nas frentes política e ideológica e através dela, será retificado o estilo de trabalho dos militantes comunistas e se fará a reeducação socialista da burguesia e da pequena burguesia.

Através da campanha de retificação, dizem os dirigentes do povo chinês, pode-se corrigir a direção política, elevar o nível ideológico, superar as falhas no trabalho, unir o povo e isolar os direitistas. Com essa campanha, de amplitude nacional, espera-se corrigir

tendências errôneas como a burocracia, o sectarismo, o subjetivismo e outras.

Manifestar-se, em diversos setores e camponeses é intelectuais, sérias incompreensões a respeito dos acontecimentos ocorridos recentemente na Hungria, encarados como enfraquecimento do campo socialista, o que se revelou um erro. Confundiram a superioridade absoluta do proletariado chinês, julgando-a uma inferioridade subestimaram a consciência das massas de operários e camponeses, a elevação da sabedoria política da maioria dos intelectuais, industriais e comerciantes bem como dos membros dos partidos democráticos.

Além disso, os elementos direitistas atacaram o Partido Comunista, como força dirigente da sociedade chinesa e passaram a negar os êxitos da transformação e da construção socialistas. Desejavam eles expulsar o Partido Comunista dos postos dirigentes nas empresas e oficinas, nas escolas e de toda a parte.

Atacaram a ditadura do proletariado, o sistema do centralismo democrático e a política externa do país. Daí passaram ao combate à União Soviética e à unidade dos países socialistas.

A luta contra os direitistas tornou possível debater de maneira ampla e democrática importantes questões teóricas e práticas da política do Partido Comunista chinês. O método de colocar os fatos na mesa e raciocinar à base deles revelou-se a melhor maneira de demolir o inimigo e elevar rapidamente o nível de consciência das massas populares.

A luta contra os direitistas tornou possível debater de maneira ampla e democrática importantes questões teóricas e práticas da política do Partido Comunista chinês. O método de colocar os fatos na mesa e raciocinar à base deles revelou-se a melhor maneira de demolir o inimigo e elevar rapidamente o nível de consciência das massas populares.

A Educação Socialista Nas Empresas

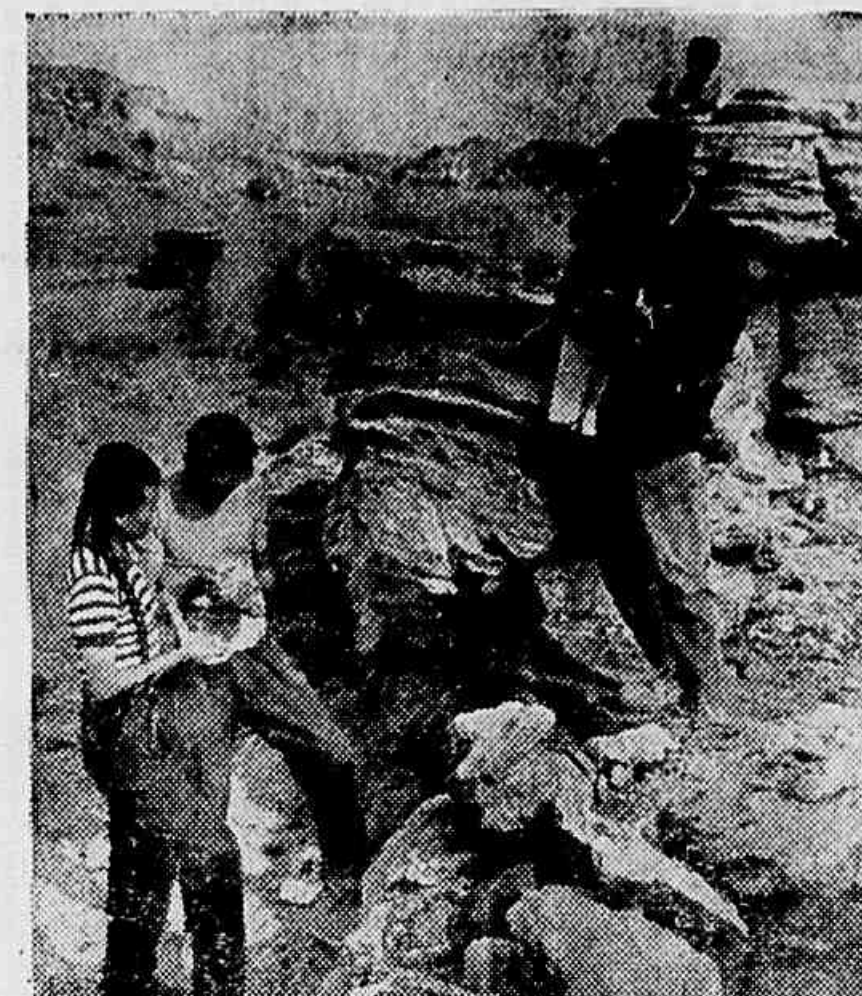
A preocupação em melhorar o estilo de trabalho, levou o governo popular da China a dedicar especial atenção ao problema da educação socialista nas empresas.

A direção da empresa, diz uma diretiva recente do Comitê Central do Partido Comunista chinês, deve estimular os operários a dar opinião sobre as questões da empresa e, atentamente, ouvir suas críticas. Por sua vez, as organizações do Partido nas empresas devem ajudar as massas a compreender melhor a diferença fundamental entre o socialismo e o capitalismo, o papel dirigente da classe operária na transformação e construção socialista, a relação entre liberdade e disciplina, entre democracia e centralismo, a aliança operário-camponesa.

Diz a diretiva do CC do PC da China: «As massas devem ser levadas a distinguir o correto do errôneo nos pontos de vista e opiniões expressas nas discussões».

As questões ideológicas entre as massas e a questão de distinguir o certo e o errôneo só podem ser resolvidos pela persuasão e não pela coerção.

Comemoram os povos da China o 40º aniversário de sua libertação ao mesmo



Jovens geólogos realizam detalhadas prospecções no campo petrolífero de Karami, na Baía do Tsungaria, um dos maiores lençóis petrolíferos até aqui localizados na China.

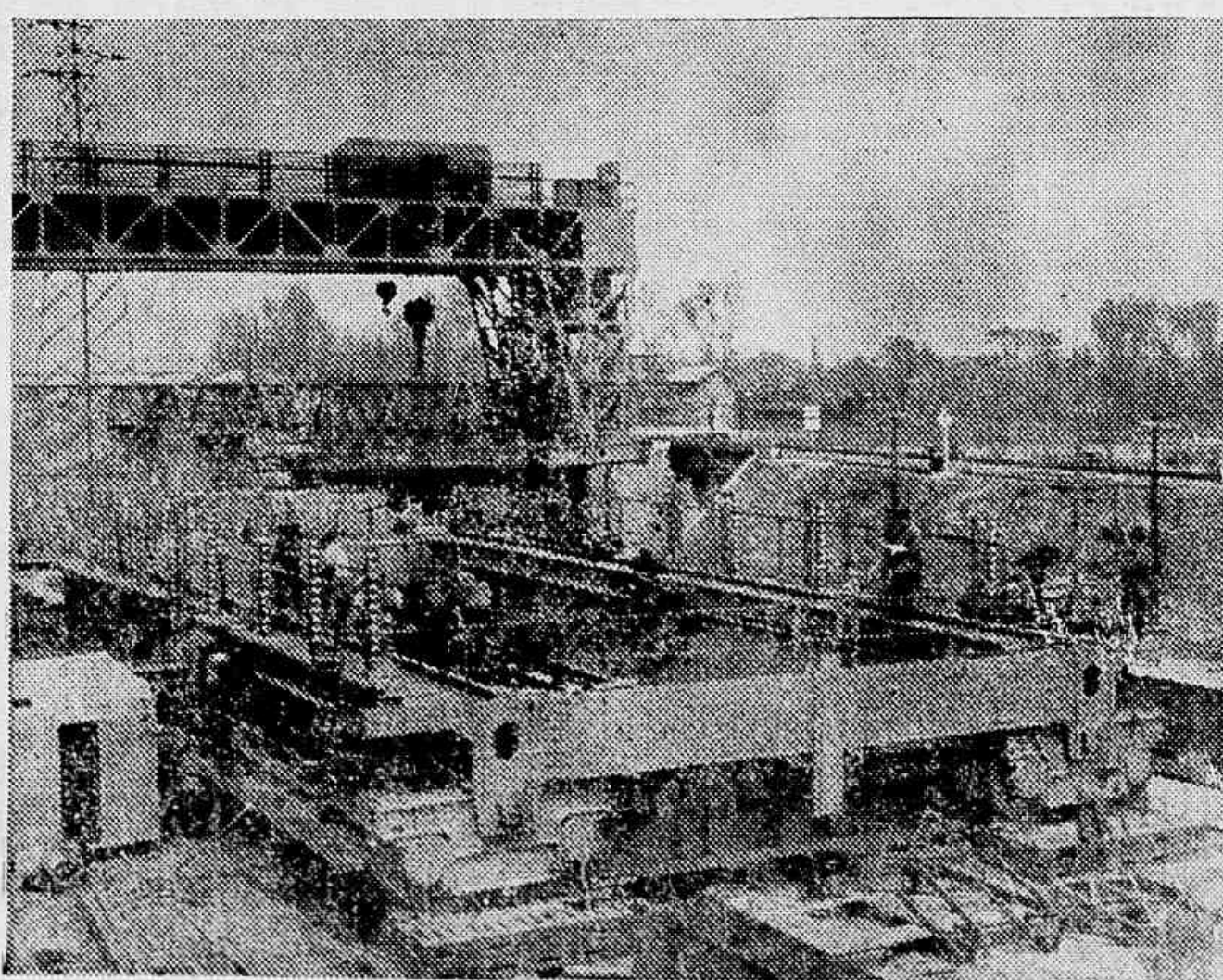
tante acontecimento político, neste segundo após guerra e o maior fato histórico desde a Grande Revolução Socialista de Outubro, como tem dito Mao Tse Tung, a luta do povo chinês pelo socialismo — um prolongamento da gloriosa luta dos povos soviéticos.

Agora o povo chinês prepara-se para a conquista de novos êxitos no caminho da edificação socialista. O segundo plano quinquenal, respondente ao período que irá de 1958 a 1962, já está sendo preparado e apresentará, certamente, como o primeiro que agora chega ao

A Ajuda da União Soviética

Destaca então Chou En-Lai a importância da ajuda da União Soviética à construção socialista na China. «A União Soviética, afirmou ele, é o primeiro país no mundo que estabeleceu o socialismo e possui um rico patrimônio de experiência de vanguarda.» E acrescentou: «De fato, exatamente porque estudamos conscientemente a experiência de vanguarda da União Soviética e que fomos capazes de evitar muitos rodeios desnecessários e assim fizemos grandes realizações em nosso trabalho construtivo».

«Ao lado da União Soviética e de todos os países do campo do socialismo, a nova China é um baluarte de paz e do progresso no Oriente».



A fábrica de guindastes de Dairon acaba de construir um gigantesco guindaste com a capacidade de transportar 140 toneladas, que está empregado nas usinas de aço de Anshan.

Pedem-nos leitores de **Bom-sucesso**, Distrito Federal, esclarecimentos em torno dos conceitos de dogmatismo e revisionismo, que vêm sendo objeto de debates entre os comunistas. Na nossa resposta de hoje vamos abordar o conceito de dogmatismo, tratando da questão do revisionismo no número seguinte.

Marx e Engels foram os criadores do materialismo dialético e histórico, isto é, de uma determinada concepção geral da natureza e da sociedade humana. A base desta concepção geral está em determinado método de pesquisa e interpretação dos fenômenos da realidade, que é o método materialista dialético.

A concepção e o método

O QUE É O DOGMATISMO

de Marx e Engels — que também foram os de Lênin — implicam na aceitação de certos princípios fundamentais de caráter muito geral. Estes princípios, entretanto, não são dogmas, isto é, eles nada têm de comum com os postulados religiosos, que são aceitos como indiscutíveis por uma questão de fé, dispensando a confrontação com a prática da vida real e com as descobertas das ciências. Ao polemizar com Dühring, mostrou Engels que aquele filósofo, por ser um metafísico, extraía os seus princípios do próprio pensamento e não do mundo exterior, para aplicá-los à natureza e ao domínio

do homem. Entretanto, a verdadeira relação deve ser inversa: os princípios não são o ponto de partida da investigação, mas o seu resultado final; não devem ser aplicados à natureza e à história humana, mas abstraídos delas, de tal modo que são válidos somente na medida em que concordam com a natureza e a história (Ver «Anti-Dühring», Parte I capítulo 3°).

Como se vê, os marxistas se guiam pelos princípios do materialismo dialético e histórico, não porque sejam dogmas. Ao contrário, tais princípios são defendidos pelos marxistas porque têm sido comprovados por mais de um século de prática do movimento operário mundial. Até agora, não apareceram fatos que exijam o abandono dos princípios fundamentais do marxismo-leninismo pelos partidos comunistas e operários.

Marx e Engels repetidas vezes afirmaram que a sua doutrina não era um dogma, porém um guia para a ação. Aplicando o método materialista dialético Marx, Engels, Lênin e outros marxistas elaboraram teses teóricas, que orientam os militantes de vanguarda do movimento operário na sua atuação prática. Guiando-se por essas teses, os partidos comunistas e operários alcançaram grandiosas vitórias. A partir da Revolução de Outubro, cujo 40° aniversário breve se comemorará, já um terço da humanidade se libertou da escravidão capitalista e vive sob a égide do socialismo.

Entretanto, Marx, Engels e Lênin jamais consideraram suas teses teóricas como imutáveis e aplicáveis da mesma maneira em todos os países e circunstâncias. Estas teses teóricas são extraídas da própria realidade e têm valor enquanto correspondem a uma realidade existente. Já no «Manifesto Comunista» Marx e Engels advertiam: «As teses teóricas dos comunistas não se baseiam, de modo algum, em idéias e princípios inventados ou descobertos por tal ou qual reformador do mundo. Não são senão a expressão de conjunto das condições reais de uma luta de classes existente, de um movimento histórico que se está desenvolvendo ante nossos olhos.»

Marx, Engels e Lênin sempre chamaram a atenção para a necessidade dos comunistas estudarem as condições peculiares do seu país e do momento em que vivem. Os clássicos do marxismo sempre criticaram duramente as tendências a aplicar princípios e leis gerais de modo mecânico, sem levar em conta as condições e formas particulares através das quais os princípios e as leis gerais inevitavelmente se manifestam em cada lugar e época. Os clássicos do marxismo se opuseram constantemente ao dogmatismo, uma vez que este último é a negação do próprio materialismo dialético.

O dogmatismo é uma tendência subjetivista, que separa a teoria da prática e pretende que a realidade deva se subordinar eterna e uniformemente a certas formulações teóricas. Acontece, porém, que a realidade está em permanente movimento e, por isto mesmo, as formulações teóricas, para não serem subjetivistas e arbitrárias, devem ser desenvolvidas ou substituídas, quando já perderam qualquer conteúdo real. Os dogmáticos se prendem à teoria e fecham os olhos à realidade. O resultado é que o pensamento se atraz com relação à vida real em incessante movimento, o que é profundamente perigoso para

a atuação dos partidos comunistas.

Marx e Engels formularam a tese, justa para a sua época, de que a classe operária só poderia ser vitoriosa simultaneamente nos principais países capitalistas. Lênin, em condições diferentes, considerou que aquela tese havia envelhecido e a substituiu por uma outra, justa na época nova: a necessidade da vitória do proletariado em países isolados.

Baseado numa análise científica, Lênin afirmou que o imperialismo gera inevitavelmente as guerras. Isto ficou confirmado durante longo tempo. Mas Stálin, que, sob muitos aspectos, enriqueceu o marxismo, considerou erroneamente, já em 1952, que aquela tese de Lênin continuava em inteiro vigor. Como se sabe, no último período da sua vida, Stálin se deixou influenciar fortemente por tendências dogmáticas e subjetivistas. O XX Congresso do PCUS, desenvolvendo o marxismo-leninismo de modo criador, formulou uma tese diferente: O imperialismo continua a engendrar o perigo de guerras, mas, nas condições do mundo atual, as guerras deixam de ser inevitáveis, os povos têm a possibilidade de impedi-las.

Todos estes são exemplos do desenvolvimento criador do marxismo-leninismo, que seriam impossíveis sob o domínio da tendência dogmática.

Além disto, como demonstra a experiência histórica, as formas de conquista do poder pela classe operária e as formas de construção do socialismo variam de país para país. Cabe a cada partido comunista, baseando-se nos princípios gerais do marxismo-leninismo e na experiência do movimento operário internacional descobrir essas formas particulares. Também para isto é indispensável eliminar as tendências dogmáticas, que, separando a teoria da prática, só levam em conta o geral e desprezam o particular. O geral só existe concreta e indissolúvelmente ligado ao particular e quem despreza a este não pode ser vitorioso na luta prática.

O informe do camarada Prestes, aprovado no último pleno do C.C., mostra que as tendências dogmáticas e sectárias afetaram gravemente ao nosso Partido, constituindo uma linha dominante em nossa atuação. Daí a necessidade da luta contra essas tendências, a fim de corrigir os erros de concepção e de métodos de trabalho, que tanto prejudicaram ao Partido.

APOIO AO C.C. do P.C.B.

Segundo documentos que nos foram enviados estiveram reunidos em plenos ampliados, recentemente realizados nos quais decidiram enviar mensagens ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, de apoio às últimas resoluções aprovadas por esse órgão dirigente, as seguintes organizações partidárias:

- Comitê de Empresa Palmares
- Comitê De Zona de Bonsucesso — (DF).
- Comitê de Zona da Saúde (DF).

O PROCESSO DO CONHECIMENTO É INFINITO

FRIEDRICH ENGELS

EM HEGEL, a verdade que a filosofia buscava conhecer não era mais uma coleção de teses dogmáticas fixas que, uma vez encontradas, bastava somente aprendê-las de memória; agora, a verdade reside no processo mesmo do conhecer, na longa trajetória histórica da ciência, que, desde as etapas inferiores, ascende a fases cada vez mais altas de conhecimento, mas sem chegar jamais, pelo descobrimento de uma chamada verdade absoluta, a um ponto em que já não possa seguir avançando, em que somente lhe reste cruzar os braços e sentar-se para admirar a verdade absoluta conquistada. E o que acontece no terreno da filosofia também sucede nos demais campos do conhecimento e no já atuação prática. A história, como o conhecimento, não pode encontrar jamais o seu remate definitivo em um estado ideal perfeito da humanidade; uma sociedade perfeita, um «Estado» perfeito são coisas que somente podem existir na imaginação; pelo contrário: todos os estádios históricos que se sucedem não são mais que outras tantas fases transitórias no processo infinito de desenvolvimento da sociedade humana, do inferior ao superior. Todas as fases são necessárias e, portanto, legítimas para a época e para as condições, que as engendram; porém todas caducam e perdem sua razão de ser, ao surgirem condições novas e superiores, que vão amadurecendo pouco a pouco no seu próprio seio; têm que ceder passagem a outra fase mais alta, para a qual também chegará, em seu dia, a hora de caducar e perecer. Do mesmo modo que a burguesia, por meio da grande indústria, a livre concorrência e o mercado mundial, acaba praticamente com todas as instituições estáveis, consagradas por uma venerável antiguidade, esta filosofia dialética acaba com todas as idéias de uma verdade absoluta e definitiva e de um estado absoluto da humanidade, congruente com aquela. Diante desta filosofia não existe nada de definitivo, absoluto, consagrado; em tudo põe de relêvo o que existe de perecível e não deixa de pé mais que o processo ininterrupto do vir-a-ser e do perecer, um ascenso sem fim do inferior ao superior, cujo mero reflexo no cérebro pensante é esta mesma filosofia. Certo é que ela possui também um lado conservador, uma vez que reconhece a legitimidade de determinadas fases sociais e do conhecimento, para sua época e sob suas circunstâncias; porém nada mais. O conservadorismo deste modo de conceber é relativo; seu caráter revolucionário é absoluto, é o único absoluto que deixa de pé.

(Trecho da obra «Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã»).

VISITA A CHINA UMA DELEGAÇÃO GOVERNAMENTAL DA BULGÁRIA

Chegou a Pequim uma delegação governamental da Bulgária, presidida pelo primeiro-ministro Anton Yugov. A delegação foi recebida no aeroporto por Chu En Lai e outras personalidades do governo e do Partido Comunista Chines.

O jornal Ji Min Ji Pao, comentando essa visita, destinada a contribuir para reforçar a amizade e cooperação fraternal entre a China e a Bulgária, a unidade dos países socialistas e das forças da paz, publicou um breve histórico dos progressos nos 13 últimos anos.

Desde a libertação, em 1944, transformou-se a Bulgária em um país adiantado tanto na agricultura como na indústria. A produção industrial já atingiu no ano passado 67,5% da produção total do país. A Bulgária não só exporta atualmente produtos industriais para a Síria, a China, a Albânia e outros países, como já está auxiliando alguns destes na projeção e construção de fábricas. As cooperativas agrícolas já abrangem mais de 70% das famílias camponesas, agrupadas em fazendas coletivas. Mais de 70% do trabalho no campo está mecanizado. «As realizações da Bulgária inspiram grandemente o povo chinês na construção do socialismo», diz o jornal.

No dia nacional da Bulgária, 9 de setembro, Liu Shao Chi, presidente do Congresso Nacional do Povo Chinês, pronunciou um caloroso discurso, no qual declarou que a cooperação entre os dois países seria benéfica não só para o reforçamento da unidade dos países socialistas, encabeçados

pela União Soviética, como para a causa sagrada da paz mundial... As realizações do povo bulgaro e a política externa adotada pelo país têm sido uma importante contribuição para a manutenção da paz na Europa e no mundo».

FALECEU SEBASTIAO ARAUJO, O «180»

Vítima de mal súbito, faleceu, em Belo Horizonte, o dirigente operário Sebastião Araújo. O falecido era militante do PCB desde 1945, tendo ocupado, pelos seus méritos e dedicação, diversos cargos de direção partidária.

Sebastião Araújo exerceu a profissão de transviário em Juiz de Fora e Belo Horizonte tornando-se popular sob a alcunha de «180». Participou de numerosas campanhas reivindicativas, destacando-se nos movimentos grevistas. Sofreu, por isto, perseguições e foi arbitrariamente demitido da companhia de carris urbanos da capital mineira.

A morte de Sebastião Araújo abre uma lacuna entre os operários de vanguarda de Minas Gerais. Estimado por todos os que o conheceram, deixa um exemplo de militante comunista combativo e honrado.



MÊS DE OUTUBRO

INTERNACIONAL

- 1 — 1949 Data Nacional do povo chinês. Mao Tsé Tung proclama a República Popular da China.
- 2 — 1944 Libertação de Varsóvia pelo Exército Soviético.
- 3 — 1945 Funda-se em Paris a Federação Sindical Mundial.
- 5 — 1952 Instala-se, no Kremlin, o XIX Congresso do P.C.U.S.
- 7 — 1949 Proclamação da República Democrática Alemã.
- 11 — 1946 O P.C. do Chile é chamado a participar do governo com pastas no Ministério, o que, na América do Sul, ocorre pela primeira vez.
- 12 — 1492 Descoberta da América pelo genovês Cristóvão Colombo.
- 13 — 1952 Encerra-se em Moscou, o XIX Congresso do P.C.U.S.
- 14 — 1949 Onze dirigentes do P.C. dos E.E.U.U. são condenados ao cárcere pela justiça fascista lanque.
- 17 — 1849 Falece Frederic Chopin, grande compositor polonês.
- 17 — 1920 John Reed, grande jornalista norte-americano, falece em Moscou.
- 20 — 1956 Wladislaw Gomulka pronuncia um informe na VIII sessão plenária do Partido Operário Unificado da Polônia, indicando o caminho para o fortalecimento do regime democrático-popular.
- 26 — 1956 Organizações fascistas, orientadas pelo imperialismo, explorando os protestos populares contra os erros do governo húngaro, desencadeiam um movimento contra-revolucionário em Budapeste.
- 24 — 1945 Funda-se a Organização das Nações Unidas.
- 28 — 1895 Falece o grande bacteriologista francês Louis Pasteur.
- 29 — 1918 Fundação das Juventudes Comunistas Leninistas (Komsomol), na U.R.S.S.
- 29 — 1956 As forças armadas de Israel, colocadas a serviço do imperialismo anglo-francês, invadem traiçoeiramente o território do Egito.
- 31 — 1925 Falece Frunze, Comissário da Guerra da União Soviética.

NACIONAL

- 8 — 1722 Termina a Guerra dos Mascates, em Pernambuco.
- 8 — 1799 Nasce Evaristo da Veiga, jornalista da Independência.
- 8 — 1854 Nascimento de José do Patrocínio, propagandista da Abolição e da República.
- 12 — 1822 O príncipe regente D. Pedro é aclamado imperador constitucional do Brasil.
- 18 — 1836 Nasce, em Niterói, Benjamim Constant.
- 18 — 1860 Falece o poeta Casimiro de Abreu.
- 20 — 1956 A «Voz Operária» pública o projeto de resolução do CC do PCB em torno do qual é aberta uma discussão nas fileiras do Partido.
- 21 — 1947 Assalto policial às oficinas da «Tribuna Popular», sendo presos e condenados, a vários anos de prisão, 23 funcionários do jornal.
- 21 — 1950 Instala-se em São Paulo o II Congresso Brasileiro de Defesa da Paz.
- 23 — 1906 Santos Dumont, em Paris, realiza um voo em aparelho mais pesado que o ar.
- 29 — 1924 Prestes subleva o Batalhão Ferroviário de Santo Angelo. Tem início a marcha histórica da Coluna Prestes.
- 29 — 1945 Golpe reacionário que derruba Getúlio Vargas do governo. Assalto às sedes do P.C.B.

F. ACCESSÍVEL PARA TODOS

Um terrível acidente ocorreu com Vasil Pronin, modesto condutor de uma ceifadora-debulhadora de uma Estação de Máquinas e Tratores da Região de Kaluga: ficou cego de repente. Devido a uma ferida grave recebida na frente, Pronin perdeu um olho e, em 1954, em consequência de uma infecção gripal, perdeu a vista por completo. Porém não desanimou.

— Eu sabia que a Pátria não me abandonaria na desgraça... diz Pronin.

Sem insistência nem pedidos de sua parte e somente porque assim está estabelecido no país, os órgãos de saúde da região enviaram o enfermo hospitalizado na aldeia para uma clínica oftalmológica de Moscou. Os especialistas diagnosticaram que o caso era muito grave, quase incurável. Apesar de tudo, tentaram devolver a vista a Pronin, utilizando os moderníssimos recursos da medicina. Praticou-se no enfermo uma delicada operação, de acordo com o método do célebre oculista soviético, acadêmico Filátov. A operação foi coroada de êxito.

Em um dia de julho do ano passado, sentado com Pronin no jardim de um hospital, vi com que prazer olhava em sua volta para as flores, as árvores, os dourados raios de sol e os caminhos em volta.

— Você me pede que lhe diga o que sinto agora, mas essas coisas podem-se contar?... Eu teria que ser poeta para exprimir a minha felicidade, porém o principal é que estou orgulhoso do meu país, que se preocupa com carinho de cada um de nós.

Pronin disse «de cada um» e tem razão. É claro que nem todos sofrem provas tão difíceis. Mas os soviéticos experimentam de uma forma ou de outra o desvelo cordial da sociedade por sua saúde. Basta dizer que em cidades e aldeias pratica-se amplamente o exame médico sistemático da população, com finalidades profiláticas. Todos os anos, dezenas de milhões de pessoas são submetidas a este exame, com o emprego de laboratórios, gabinetes de Raio X e outros. Este método permite

A Liberdade do Indivíduo na URSS

Novela MARK VISTIN

descobrir enfermidades graves em diferentes fases, para aplicar imediatamente os tratamentos recomendados e curar enfermos que não tinham a menor suspeita de sua doença.

O Estado mantém uma infinidade de centros sanitários, começando pela Academia de Medicina, com sua rede de Institutos de Investigação científica e acabando pelos postos médicos de empresas e colcozes. As clínicas distritais atendem à população do distrito e fazem visitas médicas a domicílio. O médico atende em casa, se for chamado por telefone e, caso seja necessário, também a enfermeira. Para assistir à população dos pontos afastados, onde não há grandes especialistas médicos, utiliza-se a aviação sanitária. Em 1955, passaram pela aviação sanitária 642.000 enfermos.

A assistência médica corre por conta do Estado. A estadia no hospital, o transporte do paciente em avião, a centenas de quilômetros, todas as análises de laboratório, operações complicadíssimas do coração, dos pulmões, do cérebro e da medula espinhal, são também gratuitas.

O grande fomento do esporte ajuda também à manutenção da saúde dos trabalhadores. Todos eles podem utilizar-se dos serviços dos diversos centros esportivos, aperfeiçoando-se no esporte de sua preferência, sob a direção de especialistas e a observação de médicos. Os estádios e os campos de esporte, as piscinas e os campos de patinação, as pistas de ciclismo e muitas outras coisas necessárias para os atletas, são construídas e mantidas à custa do Estado ou das organizações sociais, em particular dos sindicatos.

Os trabalhadores gozam também do direito à segurança material em caso de doença ou

de perda da capacidade de trabalho. Para isso não invertem recurso algum em seguros sociais: o fundo dos Seguros Sociais do Estado de que dispõem os sindicatos forma-se com as cotas de contribuição das instituições e das empresas. Durante todo o tempo de duração da incapacidade temporária para o trabalho os operários e empregados doentes percebem deste fundo uma quantia que oscila até 90% do salário, de acordo com os anos de trabalho.

Os operários e empregados têm todos os anos férias anuais por conta do Estado, que duram de duas semanas a um mês e meio, conforme o trabalho que executam. Os ministérios de saúde das repúblicas soviéticas federadas possuem centenas de sanatórios e milhares de casas de repouso, situados em lugares pitorescos e de clima saudável. Estes são acessíveis a quantos o desejem e aqueles que necessitem de tratamento, recebem-no por indicação dos médicos. O custo da cura, ou simplesmente o descanso em um balneário ou casa de repouso, não passa, em geral, de salário de um mês de um operário qualificado. Os operários e empregados inferiores, geralmente não pagam mais que 30% do custo da estadia, nos sanatórios e casas de repouso; o resto é pago pelos sindicatos, com o fundo de seguro social. Quando se trata, por exemplo, de um trabalhador que possui muitos filhos, proporciona-se-lhe a estadia gratuita. Os sindicatos pagam também uma quantia para a viagem de ida e de volta ao lugar de descanso, dos operários e empregados que percebem salários baixos. A cura em sanatórios de tuberculosos dos ossos e em todos os sanatórios infantis, é gratuita.

A sociedade soviética, na pessoa do Estado,

deve-se para assimilar aos chamados na velhice. De acordo com a lei de pensões, que entrou em vigor a 1º de outubro de 1956, os homens podem aposentar-se aos 60 anos de idade, com 25 anos de trabalho no mínimo e as mulheres, aos 55 anos de idade e 20, de trabalho. Os que trabalham em condições insalubres — por exemplo, em oficinas com elevadas temperaturas e nas minas — necessitam um número muito menor de anos para receber a pensão. Esta varia com os salários, mas não pode ser inferior a 300 rublos, nem superior a 1.200. Se um ancião vive sózinho, pode entrar, se quiser, no pensionato especial a cargo do Estado. Alguns desses pensionatos destinam-se a pessoas da mesma profissão: artistas, metalúrgicos, mineiros etc.

O Estado assiste também economicamente os mutilados, que ficaram inutilizados por qualquer motivo. Fixam-se também pensões para os membros da família incapacitados para o trabalho, quando morre o chefe da família: para os filhos, irmãos e netos menores de 16 anos, ou de 18 anos quando estudam e para os pais ou avós anciãos.

Os cidadãos soviéticos gozam das vantagens consideráveis proporcionadas ao povo pelo sistema socialista de habitação. O fundo básico da habitação, nas cidades da URSS, é propriedade social e não se utiliza para finalidades lucrativas, mas sim para satisfazer as necessidades da população, para melhorar suas condições de vida. Os alugueis regem-se pela tarifa fixa estabelecida em 1926, válida até hoje. O aluguel depende do salário e das dimensões do apartamento. Em média, o aluguel consome 3 a 5% do salário mensal do operário de qualificação média e o máximo previsto pela lei é de 10% do salário mensal do inquilino. A exploração de casas na URSS não só não dá ao Estado lucro algum, mas ao contrário, exige gastos adicionais com reparações. O orçamento nacional de 1957 terminou a quantia de 1616 milhões de rublos, para reparações de casas, como complemento aos recursos próprios da economia da habitação.

(CONCLUSÃO DA PAG. 3)

dos os governos anteriores, tomou aquelas medidas que, antes de tudo, visam a proteger os interesses dos grandes produtores de café e ao mesmo tempo, desgostar o menos possível os círculos imperialistas norte-americanos. Não desgostar de todo é impossível, já que a contradição entre a lavoura de café e os compradores estadunidenses é objetiva: não pode ser eludida, quando se trata de tirar vantagem do jogo de preços no mercado.

Em primeiro lugar, o governo desvalorizou na prática o cruzeiro, passando a pagar a bonificação de Cr\$45 por dólar de café, ao invés de Cr 37 como fazia antes. Os produtores e os exportadores receberam, assim, maior quantidade de cruzeiros por igual quantidade de café, compensando a queda da cotação externa e a elevação dos preços de custo no interior do país resultante da inflação.

Em segundo lugar, o Instituto Brasileiro do Café traçou um plano que consiste em garantir um preço mínimo no mercado interno, a fim de sustentar a cotação no mercado internacional, além de assegurar prêmios adicionais aos produtores de acordo com os

A Crise do Café Tem Raízes Na Estrutura da Economia Brasileira

preços alcançados no exterior. Para sustentar a cotação, o próprio IBC se propõe a realizar compras de café.

PAGARÁ O POVO PARA SALVAR OS FAZENDEIROS

Este plano não podia deixar de satisfazer — e grandemente — aos fazendeiros de café, uma vez que representa a intervenção do Estado em defesa de sua renda. Daí porque o plano foi imediatamente aceito e aplaudido pela Sociedade Rural Brasileira, pelo governador Jânio Quadros, pelos grandes jornais, ligados à lavoura cafeeira. Os próprios industriais no Fórum Teófilo Otoni, recentemente realizado, reclamaram a execução do plano, do equipamentos e matéria, com a esperança de que este possa assegurar maiores possibilidades em divisas.

Para o povo brasileiro, todavia, as medidas do governo do Sr. Juscelino Kubitschek significam a desvalorização do cruzeiro, já em curso, e o

incremento da inflação. Um economista inusitado como o Sr. Eugênio Gudim calcula que o IBC, para executar o seu plano, terá de comprar três milhões de sacas, obrigando o governo a emitir 8 bilhões de cruzeiros. Os grandes fazendeiros de café se salvarão, por conseguinte, à custa de mais carestia e maiores privações para as massas populares. Quanto aos industriais, é bastante improvável que venham a dispor de maiores somas de divisas, arcando também com o encarecimento dos produtos de importação. O plano do IBC, mesmo se executado, não evitará como não está evitando, a queda da cotação externa do café.

AS RAÍZES DA CRISE PRECISAM SER ARRANCADAS

A crise do café fez explodir desta maneira, todas as contradições inerentes à atual estrutura da economia brasileira, deixando patente que é uma estrutura que cerceia e estrangula as necessidades de progresso das forças produtivas do país.

As medidas tomadas pelo Sr. Juscelino Kubitschek visam, em última análise, a salvaguardar o estado de coisas atual. Não apontam mesmo a mais ligeira perspectiva de reforma sequer parcial, quanto mais de transformação profunda.

Mesmo uma medida que não tem caráter radical, como a abertura corajosa de novos mercados, é posta de lado, a fim de não entrar em choque com os lanques. O único passo que se conhece neste sentido, é a permuta de 21.000 sacas de café por aduana da República Democrática Alemã. Para avaliar as vantagens da operação basta dizer que foi feita à base de 77,70 dólares por saca quando o preço médio em julho último foi de 55,08 dólares.

Salvar o café do monopólio dos Estados Unidos é indispensável e é possível, se o governo se dispuser a romper as discriminações impostas pelo Departamento de Estado norte-americano, estabelecendo relações com os países socialistas, sobretudo com a União Soviética e a República Popular da China. Sabemos que, mesmo nesta alternativa, os Estados Unidos continuarão a ser, por muito tempo, os principais compradores do nosso café. Mas é possível tirá-los de

uma posição monopolista, que os seus círculos dirigentes procuram utilizar, além do mais, a fim de obter, especulando com a baixa do café, concessões petrolíferas e maiores privilégios para os seus investimentos de capital. Nesse particular, a aquisição de equipamentos no campo socialista em troca de café e outros produtos, é uma perspectiva que os industriais brasileiros encaram cada vez mais inspirando-se no exemplo da Índia e de outros países da Ásia e da África.

Mas, ao lado disto, a própria crise do café está mostrando que a estrutura econômica brasileira precisa ser transformada profundamente, de tal maneira que não mais dependa da exportação de, quase um só produto agrícola e que possa contar com uma indústria pesada capaz de fornecer os equipamentos requeridos por todas as esferas da economia nacional. O que significa resolver a equação reforma agrária-industrialização, abrindo o caminho para o progresso acelerado do povo brasileiro.

EM MARCHA PARA O I CONGRESSO SINDICAL DE MINAS GERAIS

Intensos preparativos desenvolvem-se em todo o Estado de Minas, tendo em vista a próxima realização do I Congresso Sindical, que se verificará de 28 a 30 de novembro do corrente ano.

Eleita a Comissão Organizadora, que é presidida pelo deputado Cladsmith Riani, passou ela a estender sua atividade por todo o Estado, a fim de que esse primeiro encontro dos trabalhadores do importante Estado brasileiro, venha a contribuir para o reforçamento do movimento sindical brasileiro e constitua um novo passo no caminho de sua unificação.

Já deram sua adesão ao I Congresso as sete Federações existentes em Minas, 29 sindicatos da capital e a maioria das organizações sindicais do interior.

TEMÁRIO DO I CONGRESSO SINDICAL MINEIRO

- I — Previdência Social — Reforma e Lei Orgânica da Previdência Social.
- II — Condições de Trabalho — Contrato de trabalho — Estabilidade profissional e sindical — Insalubridade.
- III — Legislação Trabalhista — Reforma da Consolidação das Leis do Trabalho.
- IV — Lei Sindical — Liberdade e autonomia sindicais.
- V — Condições de vida — Combate à carestia, problemas econômicos — Desenvolvimento industrial.

Novamente "Enterrado" o 9.070

Depois de uma concentração em frente à Assembleia Legislativa desfilam os trabalhadores paulistas, conduzindo dezenas de faixas e cartazes

Prosegue, através de todo o país, a campanha pela revogação do decreto 9.070, conhecido como "antigreve". Sucedem-se as iniciativas que vêm sendo tomadas pelos trabalhadores, a fim de demonstrar publicamente seu repúdio à permanência daquela ameaça direta ao direito de greve. Depois do "enterramento" simbólico do 9.070, realizado pelos trabalhadores cariocas e mineiros, vieram à rua agora os trabalhadores de São Paulo.

Milhares e milhares de trabalhadores, conduzindo fogos e velas e enorme quantidade de faixas e cartazes, desfilaram pelas principais ruas do centro da cidade, após a concentração em frente da Assembleia Legislativa. Conhecidos dirigentes sindicais conduziam o cortejo, que ficou exposto em "câmara mortuária" na sede do Sindicato dos Gráficos. À frente do numero-

so cortejo, ia um carro com alto-falante, que explicava as razões do desfile e as reivindicações dos trabalhadores.

MANIFESTAÇÃO DE UNIDADE

A manifestação dos trabalhadores paulistas constituiu uma significativa demonstração de sua unidade em torno de questões essenciais como o direito de greve, aumento de salários e combate à carestia de vida.

Tendo à frente o Pacto de Unidade Inter-sindical, poderosa organização que reúne 107 sindicatos paulistas, os trabalhadores de São Paulo reafirmaram no desfile do dia 21 de setembro, sua disposição de lutar pela conquista daquelas reivindicações e de outras.

Nas faixas que conduziam durante o "enterramento", exigiam os trabalhadores não só a revogação do 9.070, mas também o respeito à liberdade sindical e aumento de salários. Conclamavam à formação de conselhos sindicais nas

fábricas e repudiavam os ferreiros.

INTENSIFICAR A CAMPANHA

Uma luta vigorosa dos trabalhadores brasileiros, através de todo o país, poderá levar à derrota definitiva do decreto "antigreve". Na prática da luta em defesa de seus direitos, o direito de greve vem sendo exercido de fato e já não é possível hoje, graças ao desenvolvimento do movimento operário no Brasil, impedir o recurso à greve, como arma legítima dos trabalhadores.

Mas a ameaça persiste, enquanto não for definitivamente revogado o 9.070. Eis porque é necessário intensificar a luta contra ele. Novos "enterramentos", novos desfiles e passeatas, demonstrações públicas e assembleias sindicais, contribuirão para ampliar a frente de combate contra essa portaria reacionária e anti-operária e para assegurar, em definitivo, o direito de greve.

Posseiros do Paraná Em Luta Contra a Grilagem

Choque sangrentos no município de Santo Antônio, resultando na morte de jagunços — O governador Lupion protege a ação das companhias imobiliárias — Medidas que devem ser tomadas

CURITIBA (Do Correspondente) — Crescem as ameaças dos grileiros contra os posseiros, no oeste do Paraná. Para não perderem suas terras e impedir as violências, centenas de posseiros foram obrigados a utilizar o recurso de defesa armada.

Dois companhias de terras, entre outras existentes neste Estado, são as responsáveis pelas ocorrências dos primeiros dias deste mês, no oeste paranaense. Trata-se da Imobiliária Comercial do Paraná, com sede na localidade Pato Branco, e a Imobiliária Apucarana, sediada em Capanema. Estas duas companhias há muito vêm loteando e vendendo terras griladas, que legitimamente pertencem aos posseiros.

Derrotados na Justiça, Recorrem à Violência

Uma luta surda vinha se desenvolvendo entre os grileiros das referidas companhias e as várias centenas de posseiros. Estes, para assegurar o direito de posse às terras que eles desbravaram e cultivam com o seu trabalho. Os grileiros, para se apoderar das terras que não lhes pertencem, como objeto de especulação e exploração. Em questão disputada na Justiça, as duas imobiliárias foram derrotadas, mas, inconformadas com a derrota, recorreram à violência para se apoderar das terras. No

dia 5 do corrente, utilizando jagunços, deram sua primeira investida contra as posses, mas foram rechaçados à bala pelos posseiros, havendo duas vítimas, um morto e outro ferido. É preciso assinalar que a própria imprensa reacionária reconhece que os jagunços a serviço dos grileiros vêm praticando bárbaras violências no oeste do Paraná.

Nova Investida, Nova Derrota

Oito dias depois da primeira investida, a Imobiliária Apucarana tentou novo assalto, no município de Santo Antônio, para expulsar os trabalhadores de suas posses, porém sofreu outra

frágil derrota. Do choque entre grileiros e posseiros, saíram seis pessoas mortas, entre as quais conhecidos jagunços.

Como Age

O Governador Lupion

Um dos principais responsáveis pelos acontecimentos do oeste paranaense é o sr. Lupion, governador do Estado. Durante sua campanha eleitoral, o atual governador do Paraná prometeu, se eleito regularizar as posses, tão logo assumisse o poder. Entretanto, eleito e empossado, o sr. Lupion não somente esqueceu as suas promessas, como passou a dar livre curso à ação dos grileiros, os quais passaram a agir em diversos setores do Estado.

Em face da firme disposição dos posseiros de defender as terras em que trabalham, o sr. Lupion abre mais o jogo e se coloca francamente ao lado dos grileiros, segundo se pode constatar pelas declarações feitas pelo sr. Alfredo Pinheiro Junior, chefe de polícia à imprensa de Curitiba. Disse aquele membro do governo que estava empreendendo uma campanha pa-

ra desarmar os posseiros e as companhias imobiliárias, embora se saiba que o que se procura fazer é colocar os posses em condições de não poderem defender as suas posses, tornando-os presa fácil das imobiliárias e seus jagunços.

As Medidas Que Precisam ser Tomadas

Se o governo do sr. Lupion quizesse realmente por fim à luta que se trava no oeste do Paraná, deveria desarmar os jagunços a serviço das companhias imobiliárias e atender às reivindicações dos lavradores, concedendo-lhes o título de propriedade das terras, para que eles possam trabalhar e produzir em paz, para si mesmo e para a coletividade.

Sem estas medidas, o próprio governo será responsável pela generalização da luta, de vez que os posseiros jamais poderão entregar de mão beijada tudo aquilo que criaram com duros sacrifícios, durante anos e anos de penoso trabalho. A posição dos posseiros é a de defesa dos seus direitos. Diante da agremiação armada dos jagunços a serviço da companhia imobiliária, não resta aos posseiros senão o recurso legítimo da defesa armada.

Os Produtores de Algodão de São Paulo e o Financiamento Técnico do Governo

EM TODA zona algodoeira paulista, generaliza-se uma oposição dos produtores de algodão, contra o chamado «financiamento técnico» apresentado pelo Secretário da Agricultura. Em Marília, Rancharia, Santo Anastácio, Lucélia e outros municípios, reuniões têm se realizado com o Sr. Jaime Almeida Pinto, titular da agricultura do governo de São Paulo, agrônomo da região, membros da Comissão de Defesa e Promoção da Contocultura do Estado e grande número de lavradores. Entretanto não se chega a uma solução para o problema do financiamento em virtude de não satisfazerem aos produtores de algodão as condições apresentadas pelos governos federal e estadual, que é de um financiamento na base de Cr\$ 15.246,00 por alqueire.

A verdade é que os produtores de algodão não acreditam na viabilidade do financiamento técnico, proposto pelo governo. Eles acham que em si o tal financiamento técnico não é mau, mas não pode ser aplicado em virtude de nem o Estado nem o Banco do Brasil possuem técnicos em quantidade suficiente para atender a todos os interessados os poucos técnicos existentes tudo falta, desde a gasolina para percorrerem as lavouras até o lápis para apontamentos.

Há ainda um fator que é de real importância e que precisa ser levado em consideração: cerca de 80 a 90% dos produtores de algodão são arrendatários e parceiros. A estes não é permitido escolher terras que produzam um mínimo de 170 arrobas por alqueire, como exige o governo, através da Secretaria da Agricultura. E não podem escolher porque não têm terras. As melhores terras, em geral, são transformadas em pastos.

Em todos os encontros realizados, os lavradores deixam claro que querem financiamento geral a juros baixos, a longo prazo e em tempo oportuno, quer dizer, ter o dinheiro em mãos antes das sementes serem lançadas à terra. A esmagadora maioria dos produtores vêm reivindicando dos governos financiamento direto e sem exigências, preço mínimo de 200 cruzeiros por arroba para o tipo 5, baixa de preço de arrendamentos, proibição do plantio de capim em terras de cultura próximas às cidades e meios de transportes, sementes e inseticidas a preço de custo e reatamento de relações comerciais com a URSS e a China Popular, como perspectiva de mercado estável e promissor para os seus produtos.

Não temos dúvida de que os produtores de algodão de São Paulo, saberão, com sua luta tornar vitoriosas as suas justas reivindicações.

Salário-Mínimo Integral Exigem Lavradores de Ribeirão Preto

Condenado o desconto de aluguel de casa — Utilizar o Acórdão do TRT da 2ª Região para defender os direitos dos trabalhadores

RIBEIRÃO PRETO (Do Correspondente) — Na sede do Sindicato dos Marceneiros desta cidade realizou-se uma importante reunião do Sindicato Rural, a fim de discutir

a aplicação da legislação trabalhista na região e sobre o reconhecimento pelo Ministério do Trabalho daquele sindicato.

Sob vivo entusiasmo, mais de três centenas de trabalhadores rurais, em sua maioria colonos do café e assalariados da lavoura da cana, durante 4 horas debateram os seus problemas.

SALÁRIO MÍNIMO

De maneira concreta foi discutida a questão do pagamento do salário mínimo, de vez que os fazendeiros e usineiros recusam-se a pagá-lo, o que significa um desrespeito a uma lei federal.

Causaram grande revolta entre os trabalhadores reunidos as denúncias feitas contra o Juiz presidente da Junta de Conciliação, dr. Alfredo de Oliveira Coutinho, que vem se colocando abertamente ao lado dos fazendeiros, embaralhando e dificultando as questões em litígio ou dando sempre ganho de causa aos patrões.

CONTRA O DESCONTO DO ALUGUEL DE CASA

Numa manobra para reduzir o salário mínimo dos tra-

hadores rurais, o Juiz da Junta de Conciliação, com suas decisões francamente favoráveis aos fazendeiros, determinou uma série de descontos, inclusive o desconto de aluguel de casa, quando já existe uma decisão contrária do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, de São Paulo. Nesta decisão se diz: "Não é possível seja computada a habitação como salário." É da essência da prestação do trabalho a habitação para o trabalhador, não podendo portanto ser considerado como salário; o contrário, seria admitir que o trabalhador pagasse pela água que bebe ou pelo ar que respira-se. Nestas condições, não se inclui no salário-mínimo para o trabalhador rural a habitação." (Acórdão n° 248-57, de 26-2-57, do TRT 2ª Região, de São Paulo.)

Têm, portanto, razão os trabalhadores quando decidiram em sua assembléia, a repudiar qualquer desconto e cercar fileira pelo pagamento do salário-mínimo integral de Cr\$ 13.200,00 pelo trato de cada 1.000 pés de café.



MUITO MAIS GRAVES OS ACONTECIMENTOS DE SANTO ANTÔNIO

A última hora, no momento de imprimir esta edição, chegaram informações, que mostram o caráter muito mais grave dos acontecimentos no município de Santo Antônio. Segundo essas informações, as lutas armadas entre posseiros e os jagunços a serviço dos grileiros causaram ali a morte de 50 pessoas. Além disto, cerca de 1.500 camponeses se encontram refugiados em território argentino. — já partiram para o local dos fatos altas autoridades do Exército, que investigam a questão. É indispensável a mobilização da opinião pública para exigir a garantia dos direitos dos posseiros e a punição dos crimes das companhias colonizadoras.

Diretor-Responsável
Mário Alves

MATRIZ:
Av. Rio Branco, 257, 17º and., s/ 1.712 - Tel. 42-7344

ASSINATURAS:

Anual	100,00
Semestral	60,00
Trimestral	30,00
Núm. avulso	2,00
Núm. atrasado	3,00

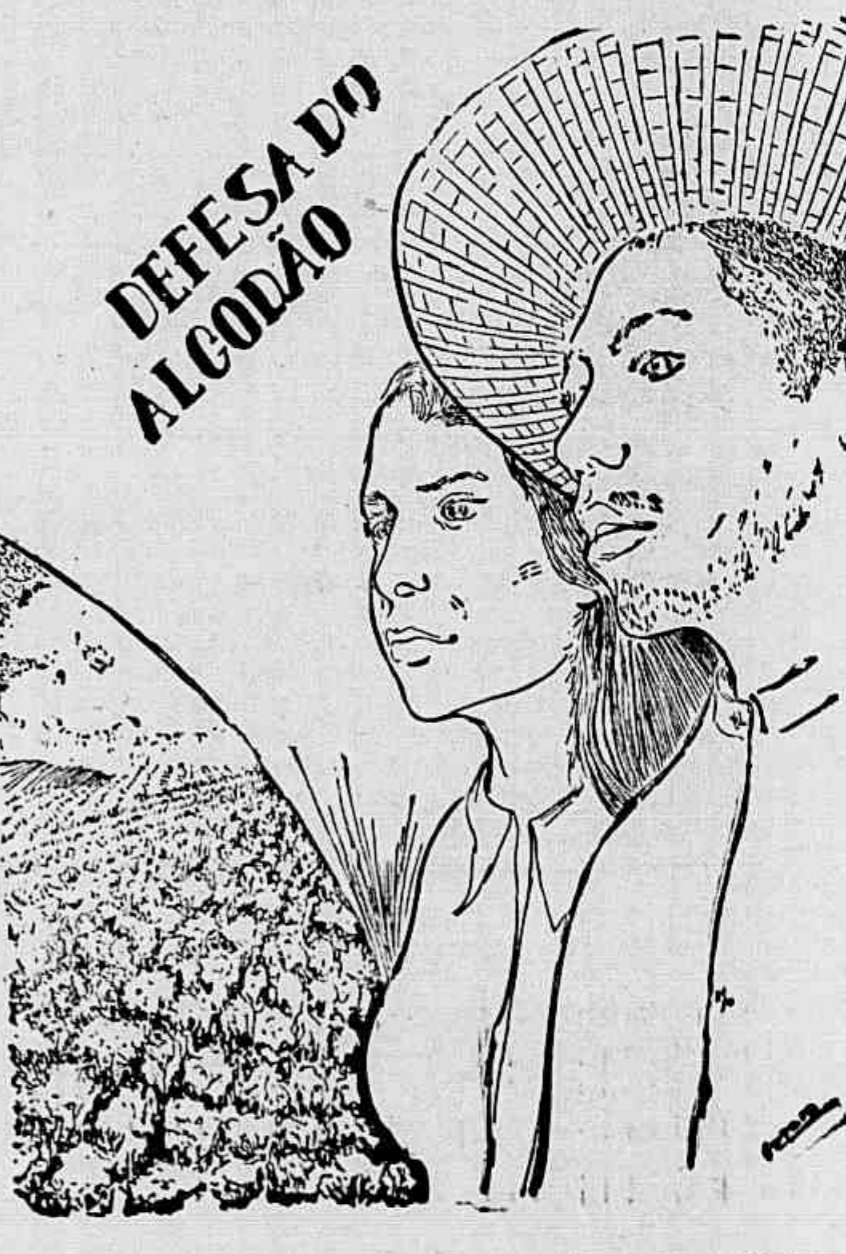
Aérea ou sob registro, despesas à parte:
Preço no R. G. Sul, Sta. Catarina, Paraná, Distrito Federal, São Paulo, E. Santo e Belo Horizonte 2,00 |

Goiás e Interior de Amazonas e Territórios 4,00 |

Outros Estados 3,00 |

M. Gerais 2,50 |

SUCURSAS:
SÃO PAULO — Rua dos Estudantes n° 84 s/ 28, 2º and. — Tel. 37-4983.
PORTO ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria, n° 66, s/ 43.
RECIFE — Rua Floriano Peixoto n° 85 — 3º and. —
FORTALEZA — Rua Barão da Rio Branco, n° 1.248 —
SÃO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558 — 1º and. — Salas 3 e 4.
SALVADOR — Rua Barão de Cotegipe, 67 — Edifício Zacarias, s/ 203 (Calçada) s/22 — Tel. 1-13-03.





Correspondência

Reivindicam 50% de Aumento os Salineiros Potiguares

A falta de unidade entre os sindicatos de Mossoró e Macau permitiu aos patrões prorrogarem o contrato de 1956 — Mas a luta continuará, já tendo sido aberto dissídio coletivo

A 31 de agosto último terminou a vigência do contrato coletivo de trabalho, na indústria extrativa do sal, no Rio Grande do Norte. O referido contrato foi assinado no ano passado com um aumento de 60% em todas as operações de trabalho, como resultado da luta e da unidade dos salineiros, dentro do seu sindicato.

Atualmente os trabalhadores exigiam, para a renovação do contrato, um aumento de 50%, com que pudessem fazer face ao crescente custo da vida, que tornara sem efeito o aumento obtido no ano passado.

OS PREÇOS DOS GÊNEROS

O aumento dos preços verificados neste último ano coloca os trabalhadores diante de um dilema: lutar pelo aumento de salários ou assistir suas famílias passarem maiores dificuldades e até fome aguda. Para se ter uma visão do quanto cresceu nestes últimos doze meses o custo da vida, basta que comparemos alguns preços de gêneros de primeira necessidade. Por exemplo, um quilo de café que em 1956 custava 30 cruzeiros atualmente está custando 55 cruzeiros, isto é, quase 100% de aumento; o café, de 40 passou para 60

cruzeiros o quilo; o açúcar se elevou de 9 para 16 cruzeiros e assim por diante. Diante de tal quadro, pode-se ver que são bem modestas as reivindicações dos salineiros, quando lutam por 50% de aumento nos seus salários.

DESENVOLVE-SE A LUTA PELOS 50%

Visando a conquista do aumento de 50%, os trabalhadores nas salinas decidiram, em assembléia do sindicato de Mossoró e das delegacias do mesmo, eleger uma comissão composta de representantes de Arcia Branca, Sangradouro e outras delegacias sindicais, com o objetivo de reforçar sua organização, sua unidade, prestigiar seu órgão de classe e ultimar os entendimentos com os patrões para a assinatura do contrato coletivo de trabalho.

Como resultado de uma série de reuniões do sindicato de Mossoró, da comissão e das delegacias sindicais chegou-se finalmente a um acordo com o Sindicato da Indústria Extrativa do Sal de Macau, para a assinatura do contrato com os empregadores, na base de um aumento de 50%. Este compromisso foi efetivamente assinado solenemente em assembléia realizada na sede do sindicato em Macau, com a presença de trabalhadores, tendo em mira

fortalecer a unidade dos salineiros de Mossoró e Macau, como fator decisivo para a vitória.

PREJUDICADOS OS TRABALHADORES

Cedendo às pretensões dos patrões e de políticos, a diretoria do sindicato de Macau veio mais tarde a capitular e violou o compromisso solenemente assinado, prorrogando o contrato de 1956 por mais um ano, sem entrar em entendimento com os dirigentes sindicais de Mossoró.

Servindo-se dessa brecha ocasionada pelo sindicato de Macau, os patrões passaram a regeitar o pedido de aumento e passaram às ameaças contra os trabalhadores, inclusive passaram a desprestigiar o sindicato de Mossoró enviando operários para as salinas, sem nenhuma consulta ao seu órgão de classe.

TENTADA A DESAGREGAÇÃO DO SINDICATO DE MOSSORÓ

Procurando ir mais adiante no seu objetivo de dividir os trabalhadores, os patrões, à base de ameaças, procuraram jogar alguns operários contra seus próprios companheiros de trabalho e o seu sindicato. Porém essa tentativa não teve efeito, porque os trabalhadores não aceitaram tão infame papel.

Em condições desfavoráveis, a Comissão de Contrato procurou encontrar uma fórmula que viesse amenizar a situação dos salineiros, mas os patrões mantiveram-se irredutíveis, explorando a capitulação do sindicato de Macau. Diante disso, a fim de impedir maiores prejuízos aos trabalhadores, a comissão não teve outro caminho senão aceitar a prorrogação do velho contrato.

FALSAS AS ALEGAÇÕES DOS PATRÕES

Em suas alegações para não dar o aumento, os patrões diziam que assim procediam porque não tiveram aumento em suas cotas de sal embarcado nem na cota de produção. Esta alegação é falsa,

pois é sabido que depois da assinatura do contrato do ano passado, os industriais tiveram um aumento de mil cruzeiros por tonelada de sal, no preço do sal, o que significa um aumento de mais de 40%.

O momentâneo reves sofrido pelos trabalhadores em salinas não fez com que os mesmos caíssem no desânimo. A luta pela conquista dos 50% continua, de vez que, com o decorrer dos dias mais grave se torna a situação dos trabalhadores e suas famílias.

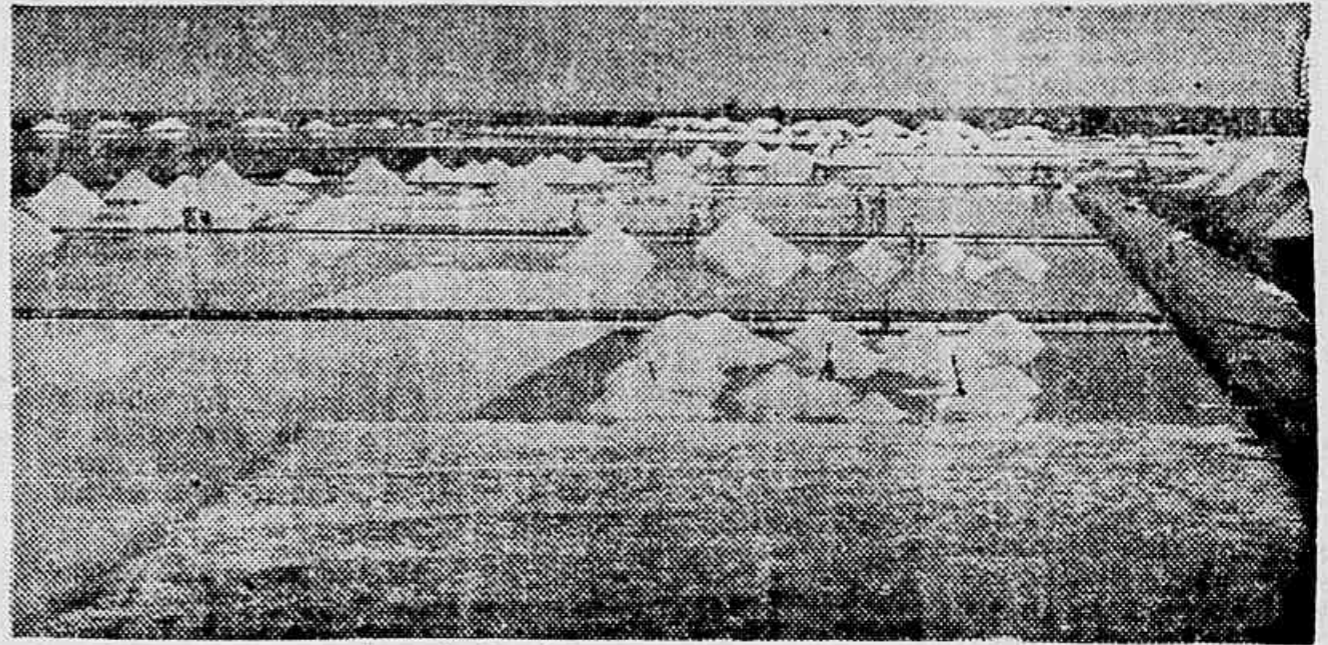
Dos fatos acima relatados, os salineiros tiraram uma grande lição: sem firmeza e unidade não é possível aos trabalhadores defenderem os seus direitos.

NOVA FASE NO PROCESSO DA LUTA

Os trabalhadores empenham-se agora com maior decisão

para conquistarem o aumento de 50%, o seu enquadramento à lei da taxa de insalubridade e pelo cumprimento por parte dos patrões, de todas as cláusulas do contrato. Nesta nova fase de luta que se inicia, os trabalhadores já deram entrada na Justiça do Trabalho, de um dissídio coletivo e solicitaram do Ministério do Trabalho o envio imediato de uma comissão de médicos para fazer a perícia da insalubridade do sal no local da colheita e extração.

Enquanto isso, o sindicato de Mossoró vem mantendo o seu contacto com seus companheiros de Macau, para convencê-los a entrarem, também, no dissídio coletivo, como primeiro passo para a vitória das suas reivindicações.



Aspecto das Salinas no Rio Grande do Norte.

A BATALHA DA DIFUSÃO

Nota-se ligeiro aumento na difusão do nosso jornal e houve uma substancial melhora nos pagamentos vindos do interior, a partir de julho. Foram tomadas determinadas providências, que estão ajudando aos responsáveis pela difusão de VOZ OPERÁRIA: expedição regular das faturas, resposta à correspondência, que cresce sem cessar, esclarecimento sobre a situação das Contas Correntes e esta seção. Entretanto, nem tudo melhorou. O volume dos pagamentos deve crescer ainda mais e a difusão deve passar por uma revisão enérgica a fim de ser planejada e controlada seriamente, a exemplo do que se fez em Bonsucesso (D. F.). Durante dois meses seguidos a difusão estagnou. Encarregada pessoa responsável e interessada na difusão da VOZ, organizou-se um plano, que vem tendo o desenvolvimento satisfatório. Numa das empresas do bairro o aumento foi de mais de 300% e no bairro mesmo o aumento foi de mais de 100% e ainda registraram-se outros aumentos significativos. E sabe-se que VOZ OPERÁRIA está despertando um real interesse entre os seus leitores.

Essa melhora vai-se registrando em alguns Estados, como se verá nos dados publicados abaixo.

Para que se consigam resultados positivos, são necessários: um agente interessado na difusão do jornal; um plano de difusão controlado com regularidade e um esforço crítico e autocrítico para corrigir e melhorar o trabalho.

Pagamentos: recebemos de Dourados, Belém, Recife, Santos, São Paulo (Cap.), Vitória, Campo Grande (2), São José dos Campos, Pompéia, Indaiatuba, João Pessoa, São José do Rio Preto, Cuiabá (2), Manaus, Barra Mansa, Cambuquira, Iacanga, Taubaté e Uberlândia.

Agências restabelecidas:

Pompéia, Indaiatuba, Taubaté, Guaratinguetá, Campinas.

Redução de cota: Magé menos 50%; Curitiba, menos 75%.

Aumento de cota: Araçá mais 75% e Uberlândia mais 100%.

Os agentes do Estado do Rio, que apanham o jornal no Balcão, aumentaram a sua cota em 22% com o restabelecimento do agente de São João de Meriti, que não tinha retirada a cota do 432.

Acusamos o recebimento da carta do leitor A. Granja de Campo Grande (MG).

Recebemos alguns versos de J. A. Melo do Norte do Paraná. Muito grato.

De José dos Santos Barros (João Pessoa, Paraíba) recebemos uma carta datada de 25 de agosto do corrente ano.

Dos leitores Dásio Lessa e Luiz de Rossi, recebemos uma carta com o pedido de publicação, na qual os mesmos hipotecavam sua solidariedade ao Comitê Central do PCB pelas medidas tomadas contra o grupo divisionista liderado por Agildo Barata.

Prepara-se o Funcionalismo Para a Sua Conferência Nacional

Constam da ordem do dia o substitutivo ao plano de classificação e a criação de uma confederação nacional dos servidores públicos

Vem o funcionalismo acelerando, nos últimos dias, os trabalhos para concluir o seu substitutivo ao Plano de Classificação elaborado pelo DASP, que tramita no momento pelo Congresso Nacional. O trabalho, que vem sendo elaborado por uma comissão, será discutida em todo o território nacional e finalmente, será apreciado e aprovado pela Conferência Nacional dos Servidores Públicos, que se instalará nesta capital em 28 de outubro próximo.

AGRAVADAS AS CONDIÇÕES DE VIDA DO FUNCIONALISMO

Vítima que é da política econômico-financeira posta em prática pelo governo do sr. Juscelino Kubitschek, se debate o funcionalismo, a cada dia que passa, diante das maiores dificuldades, como todos aqueles que vivem de salários fixos, como o aumento desenfreado do custo de vida e a especulação campeando em todos os sentidos.

EM BUSCA DA UNIDADE
Embora já tenha demonstrado em diversas oportunidades um elevado grau de com-

batividade na luta pela conquista das suas mais sentidas reivindicações, de uma debilidade ainda se recente o funcionalismo qual seja a falta de unidade de pontos-de-vista, em consequência da diferenciação existente em seu seio. Isto em parte muito tem dificultado as suas lutas. E' esta debilidade que seus líderes vêm procurando remover, o que já vem determinando em maior escala a unidade de ação, embora ainda não presente aquilo que é necessário para tornar vitoriosas as aspirações de tão numerosa massa de trabalhadores.

A C.A.C., UM PASSO A FRENTE NO SENTIDO DA UNIDADE

Como um passo à frente no sentido da unidade de ação, o funcionalismo em assembléia recentemente realizada estruturaram a Coligação das Associações pró-Classificação, para dirigir a luta pelo Plano de Classificação, que já conta com a adesão de algumas dezenas de associações de funcionários públicos federais autárquicos e do judiciário. Esta experiência vem ganhando corpo em todo território nacional.

CONSOLIDAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

Os trabalhos preparatórios da Conferência Nacional dos Servidores Públicos vêm sendo conduzido com entusiasmo por parte dos dirigentes das associações aderentes. E não podia ser de outro modo, já que estão incluídos na agenda dos trabalhos da Conferência a discussão da organização da Confederação Nacional dos Servidores Públicos do Brasil, além da discussão do substitutivo ao Plano de Classificação, que se encontra em discussão no Congresso Nacional.

NÃO É JUSTO MANTER AS RESTRIÇÕES DO CÓDIGO CIVIL AOS DIREITOS DA MULHER

Uma intensa campanha se inicia em favor da reforma do Código Civil brasileiro — Como é possível manter, nas atuais condições do mundo e do Brasil as odiosas restrições que pesam sobre a mulher casada? — Milhões de mulheres brasileiras exigem plena igualdade de direitos civis

Ganha a cada dia que passa maior impulso a campanha que vem liderando a União Universitária Feminina, em favor da revisão do Código Civil brasileiro, naqueles artigos que limitam ou anulam os direitos da mulher casada.

Sucedem-se as entrevistas pela imprensa de todo o país, de prestigiosas líderes femininas, dirigentes de organizações dos mais diversos tipos. Através do rádio e da televisão e nas tribunas parlamentares, a questão está sendo vivamente debatida, o que tem provocado o pronunciamento de pessoas dos mais diversos setores sociais.

Por que, afinal, toda essa agitação em torno do problema dos direitos da mulher? Por que surgiu agora, com tal força, esse movimento que se amplia por todo o país?

Em Muitos Países, Já São Reconhecidos Os Direitos Civis da Mulher

A situação da mulher na sociedade moderna não é igual por toda a parte. Existem países onde os direitos mais elementares lhe são negados, como o direito de voto ou o poder sobre os filhos. Em 15 países do mundo, dizia um informe da ONU, em 1953, as mulheres não possuem direito político algum; o mesmo ocorria em dezenas de territórios sob tutela e protetorados. Na Suíça, por exemplo, apenas muito recentemente conquistaram as mulheres o direito de voto, como também no Egito e na Argentina.

Mas, por outro lado, países existem em que a mulher já conquistou plenamente seus direitos civis e jurídicos. Nos países socialistas, em primeiro lugar na União Soviética, a igualdade plena das mulheres em relação aos homens, na lei e na prática, constituiu um dos primeiros atos do novo poder, após a Revolução de Outubro de 1917.

Também em inúmeros países, onde ainda vigora o regime capitalista, já gozam as mulheres de importantes direitos civis. O direito francês, por exemplo, assegura à mulher direito igual ao do marido, na direção moral e material da família no que se refere ao seu sustento e à educação dos filhos. Nos países nórdicos, desde há muito conquistaram as mulheres uma situação de independência em relação a inúmeras questões sociais e jurídicas.

sistir a sociedade conjugal; III — os pródigos; IV — os selvícolas.

Por aí vemos que a lei brasileira chega ao absurdo de equiparar a mulher pelo simples fato de ser casada, aos loucos e aos índios selvagens. Daí decorre que a mulher não pode trabalhar sem autorização do marido, não tem direito de escolher

nas escolas e hospitais, na atividade política e social.

Ninguém tem coragem de negar hoje à mulher a plena capacidade de desempenhar as mais difíceis funções sociais, sob o pretexto de uma pretensa inferioridade. Vejamos o que ocorre no Brasil.

Milhares e milhares de mulheres brasileiras desempe-



As donas de casa têm demonstrado combatividade na luta contra a carestia da vida, levando, diversas vezes, o seu protesto às autoridades



Na indústria têxtil, o elemento feminino constitui mais de 50%. Eis um aspecto de uma assembleia no sindicato da corporação têxtil, onde o número de mulheres predomina.

No direito alemão, não há limitação à capacidade da mulher no exercício de atos jurídicos. Nos Estados Unidos, gozam as mulheres de amplos direitos civis e políticos.

No entanto, aqui no Brasil, persiste a situação de injusta inferioridade da mulher.

As Limitações do Código Civil Brasileiro

A mulher brasileira possui uma rica tradição de luta em defesa de seus direitos civis. Desde 1922, bate-se pela conquista desses direitos e foi assim que, em 1933, obteve o direito de voto.

Mas, apesar dessas lutas continuadas, persiste no Código Civil brasileiro, em relação à mulher casada, uma série de injustas restrições, que é forçoso eliminar.

Afirma o art. 6º, do Título I, que são incapazes relativamente a certos atos ou à maneira de os exercer: I — os maiores de 16 anos e menores de 21; II — As mulheres casadas, enquanto sub-

o domicílio é o marido quem manda nos filhos (qualquer autorização necessária para a educação destes só pode ser dada pelo marido).

O absurdo é flagrante: a mulher pode ser votada e eleita, mas só pode assumir o mandato, se o marido autorizar.

Além disso, a mulher casada só pode receber herança com autorização do marido; a mãe pode depositar dinheiro dos filhos, mas só o pai pode retirá-lo.

Essas e outras restrições impostas à mulher casada, no Brasil, constituem uma odiosa discriminação, que deve ser abolida.

A Mulher Brasileira Participa de Todos os Setores de Atividade

Nas últimas décadas, em nosso país como no resto do mundo, a participação das mulheres na vida econômica, política e social, tem-se intensificado num ritmo sem precedentes. A mulher trabalha, lado a lado com os homens, nas fábricas e oficinas,

na indústria têxtil, o elemento feminino constitui mais de 50%. Eis um aspecto de uma assembleia no sindicato da corporação têxtil, onde o número de mulheres predomina.

na indústria têxtil, o elemento feminino constitui mais de 50%. Eis um aspecto de uma assembleia no sindicato da corporação têxtil, onde o número de mulheres predomina.

na indústria têxtil, o elemento feminino constitui mais de 50%. Eis um aspecto de uma assembleia no sindicato da corporação têxtil, onde o número de mulheres predomina.

Os Compromissos Internacionais do Brasil

A luta intensa das mulheres dos países onde ainda não

existe a plena igualdade da mulher, levou a que essa questão fosse examinada por várias vezes, em assembleias e congressos internacionais e também na própria ONU.

Em 1954 realizava-se a oitava sessão da Comissão da Condição Jurídica da Mulher, na sede da ONU. Depois de intensos debates, foi aprovada uma resolução que determinava aos países signatários a concessão de iguais direitos e deveres no matrimônio.

Em vários países — Uruguai, Argentina, Costa Rica, Guatemala, México, Panamá, e Cuba, entre outros — os códigos civis eram idênticos ou piores que o nosso. Mas a pressão das massas femininas e o próprio desenvolvimento social e político forçaram a realização de modifica-

ções, em favor da mulher. Países oprimidos e subdesenvolvidos, à medida que se vão libertando do jugo imperialista, concedem à mulher importantes direitos civis e políticos. É o caso recente do Egito.

Uma poderosa organização feminina mundial — a Federação Democrática Internacional de Mulheres — cujas representantes têm participado de maneira ativa das reuniões da ONU, vem-se batendo desde a sua fundação, em 1945, pelo reconhecimento pleno dos direitos da mulher.

De todas essas reuniões, tem participado o Brasil, que é signatário da resolução da ONU, de 1954. Trata-se, portanto, apenas de respeitar e cumprir os compromissos assumidos.

Uma Grande Campanha Pode Levar À Reforma do Código

Não tem sido fácil para as mulheres conquistar novos direitos ou a plena aplicação de alguns já adquiridos. Isso só tem sido possível através de lutas e campanhas intensas.

Também agora, a luta isolada de umas poucas líderes femininas, da União Universitária e da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, não será suficiente para obter a reforma do Código Civil. Somente uma campanha ampla, que empolgue as organizações femininas existentes, diferentes setores da população feminina, as mulheres casadas ou não das mais diversas categorias sociais, bem como todos os homens de orientação progressista, poderá fazer com que seja vitorioso o projeto apresentado ao Senado, há vários anos, pelo ex-senador Mozart Lago e no qual se propõe uma série de importantes modificações ao Código Civil brasileiro.

As forças democráticas e patrióticas interessadas que os milhões de mulheres brasileiras possam participar livremente de todas as atividades econômicas, políticas e sociais do país, sem qualquer restrição. Por isso é justo que deem seu apoio à campanha que agora se inicia.



As mulheres operárias participam com entusiasmo das lutas reivindicativas. Vemos, ao lado, uma reunião de mulheres operárias na redação de um jornal popular



As operárias, também, e mulheres casadas, com o seu código, com a campanha nacional